



> Programa da 1.<sup>a</sup> Classe <  
> Ensino Primário <

Reforma Educativa

## **Ficha Técnica**

### **Título**

Programa do Ensino Primário da 1.ª Classe

### **Autores**

Departamento do Ensino Geral.

### **Direcção-Geral**

Dr. David Leonardo Chivela; Dr. Pedro Nsiangengo.

### **Coordenação**

Dr. Joaquim Cabral.

### **Correcção**

INIDE/Departamento/Secção Língua Portuguesa.

### **Editora**

Editora Moderna, S.A.

### **Impressão**

Gestgráfica, S.A.

### **Tiragem**

1.5000 Exemplares.



**EDITORA MODERNA**

© 2013 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da Editora, abrangendo esta proibição o texto, as ilustrações e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial.

## **Estimado Professor**

Este guia para o Professor compreende os programas curriculares da 1ª classe no âmbito da Reforma Educativa e os documentos mais importantes sobre a Avaliação do Ensino Primário.

Esta opção foi feita devido à monodocência no Ensino Primário, pois neste nível o professor é único para todas as disciplinas. Assim, julgamos ser viável a elaboração de uma brochura única, a fim de facilitar o seu manuseamento.

Poderá efectuar o seu trabalho tendo em atenção a interdisciplinaridade, facilitando a progressão dos conteúdos a ministrar.

Aproveitamos a ocasião para desejar-lhe bom trabalho e sucesso, pois de si dependerá o futuro do homem de amanhã.

**A Coordenação**

.....

## Índice

<b>1</b> - Programa de Língua Portuguesa.....	5
<b>2</b> - Programa de Estudo do Meio.....	25
<b>3</b> - Programa de Matemática.....	47
<b>4</b> - Programa de Educação Manual e Plástica.....	63
<b>5</b> - Programa de Educação Física.....	73
<b>6</b> - Programa de Educação Musical.....	85
<b>7</b> - Sistema de Avaliação das Aprendizagens.....	95
<b>8</b> - Regulamento para as Provas de Exame Ensino Primário.....	101
Bibliografia.....	108

> Programa de Língua Portuguesa

## Introdução Geral à Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário

Ao entrar para a escola, a criança tem já determinados conhecimentos adquiridos a partir das suas vivências no meio familiar e social. A lei de bases define o sistema de educação como um conjunto de processos, princípios e modalidades através dos quais se realiza a educação. Há, portanto, que se proceder à estruturação de um conjunto de aprendizagens atinentes ao alcance da formação harmoniosa e integral da personalidade do aluno, com vista à consolidação de uma sociedade próspera, livre e democrática. A Língua Portuguesa é a língua oficial em Angola, de escolaridade e de comunicação nacional e internacional. É a língua veicular através da qual se emitem e recebem mensagens, sendo a base para a aquisição de conhecimentos técnico-científicos, valores éticos, cívicos e culturais. Ela desempenha também a função de veículo para a transmissão e aquisição de conhecimentos implícitos e explícitos, instrumento de integração, meio de apoio e articulação de todas as disciplinas.

Sendo o ensino-aprendizagem realizado em Língua Portuguesa, ela torna-se um meio de apoio e de articulação entre todas as disciplinas, instrumento de investigação social e científica e a sua utilização correcta permite o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão escrita.

A Língua Portuguesa não é para a maioria das crianças angolanas a sua língua materna, daí o cuidado de, no ensino primário, se adoptarem métodos e técnicas capazes de levarem os alunos a efectuar pacífica e conscientemente a transição das aprendizagens da convivência do ciclo familiar e social, para a aprendizagem e conhecimento de conteúdos devidamente estruturados e ministrados nas instituições de ensino. Esses conhecimentos permitirão que as novas gerações sejam dotadas de um conhecimento lógico e de uma aprendizagem progressiva da língua, condições necessárias para a resolução de questões próprias da vida individual e colectiva.

## Introdução Geral à Disciplina de Língua Portuguesa na Primeira Classe

Na primeira classe, a Língua Portuguesa visa fornecer à criança os mecanismos elementares da língua ao nível da leitura e da escrita. Sendo assim, nesta classe o docente terá a preocupação de trabalhar o texto oral e escrito, do qual extrairá a frase que terá palavra ou palavras que, por sua vez, terão o som e as letras em estudo. É um processo longo e estruturado que exigirá muito trabalho e perícia aos docentes. Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário elaborar o presente programa que guiará o processo de ensino-aprendizagem na primeira classe do Ensino Primário.

A apresentação deste programa implica que se explicitem os pressupostos tidos em conta na sua elaboração. De todos os pressupostos teve-se em conta o seguinte:

- > A Língua Portuguesa é a língua oficial e de comunicação nas relações sócio-político-culturais, sendo também a língua de ensino;
- > Ela não é a língua materna da grande maioria das crianças angolanas;
- > A diversidade de “línguas nacionais” não facilita a formação de grupos de crianças linguisticamente homogéneos;
- > A Língua Portuguesa será utilizada pelas crianças para assegurar um certo número de funções complementares relativamente às línguas nacionais, sem no entanto as pretender substituir;
- > A escolha dos temas teve em consideração o grupo etário e os interesses dos alunos na primeira classe do Ensino Primário;
- > A escolha dos conteúdos teve em consideração a progressão desejável entre as classes, contemplando os saberes dos alunos e os conteúdos das outras áreas do currículo;
- > O sucesso escolar em Língua Portuguesa facilitará a compreensão nas outras áreas curriculares.

O ensino da Língua Portuguesa nas duas primeiras classes deverá desenvolver as capacidades de compreensão e expressão oral, no âmbito do desenvolvimento global da criança, através da abordagem integrada de todas as áreas curriculares.

Na primeira classe privilegia-se a oralidade, o que não significa que se ignore a escrita. No entanto, considera-se indispensável que só após uma primeira integração da criança no “universo da palavra falada” se passe a desenvolver as capacidades de compreensão e expressão escrita, que permitirão à criança integrar-se no espaço privilegiado da aprendizagem até aí desconhecido, a escola.

A Língua Portuguesa deve não só alimentar o entusiasmo que o aluno traz à escola, como ainda estimular o interesse e o gosto por todas as outras aprendizagens. Este trabalho deverá ser articulado entre todas as disciplinas do plano curricular de forma a contribuir decisivamente para o sucesso escolar da criança na formação e desenvolvimento da sua personalidade.

## **Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Primário**

No âmbito da Reforma Educativa, alargou-se o Ensino Primário para seis classes. Assim, a disciplina de Língua Portuguesa neste nível deve proporcionar ao aluno os meios necessários para atingir os objectivos preconizados, tanto a nível linguístico como a nível pessoal, social e cultural, nomeadamente:

- > Conhecer as características principais da língua como meio de comunicação interpessoal e objecto de estudo;
- > Compreender a estrutura e o funcionamento da língua em situações do dia-a-dia;
- > Aplicar os métodos de trabalho, pesquisa organização e progressão para a aprendizagem dos conteúdos linguísticos e comunicativos programados;
- > Compreender assuntos e temas, palavras e frases leccionadas no ensino primário;
- > Analisar os procedimentos a utilizar em todas as fases de aprendizagem;
- > Criar motivação pessoal para prosseguir os estudos.

## **Objectivos Gerais da Disciplina de Língua Portuguesa na Primeira Classe**

Na primeira classe, o ensino da Língua Portuguesa visa, entre outros, os seguintes objectivos gerais:

- > Desenvolver e reforçar na criança a identidade cultural angolana;
- > Contribuir para o desenvolvimento integral da criança e para a melhoria qualitativa dos resultados escolares;
- > Contribuir para a aquisição de procedimentos de trabalho e de estudo extensivo às outras áreas curriculares;
- > Considerar a Língua Portuguesa como instrumento e meio de integração, de apoio e articulação de todas as disciplinas;
- > Usar a língua para estudar, conhecer e dar a conhecer alguns aspectos da cultura de Angola (usos e costumes);
- > Usar formas elementares de comunicação oral e escrita nas relações com os colegas, a família e as pessoas em geral;
- > Adquirir e empregar vocabulário próprio da vida familiar, escolar e local (comuna e município);
- > Ler e escrever frases muito simples relacionadas com a vida local (bairro, comuna e município);
- > Saber contar histórias relacionadas com as pessoas, animais e objectos;
- > Compreender e aplicar regras elementares do funcionamento da língua.



A formação no Ensino Primário deve ainda assegurar as bases que permitam garantir a continuidade da aprendizagem das classes ou níveis seguintes. Assim sendo, a área da Língua Portuguesa deverá proporcionar aos alunos a possibilidade de atingir objectivos nos domínios do desenvolvimento global, linguístico, cultural e pessoal, como está patente na página seguinte.

### **No Domínio do Desenvolvimento Global**

- > Adquirir, desenvolver e treinar capacidades de orientação espaço-temporal e psico-motoras;
- > Adquirir e desenvolver o gosto pela aprendizagem em geral e pela leitura e escrita em particular, promovendo o seu desenvolvimento sócio-afectivo e intelectual;
- > Desenvolver o autoconhecimento e o autoconceito da criança, tendo em vista o futuro cidadão.

### **No Domínio do Desenvolvimento Linguístico**

- > Adquirir competências comunicativas (oral e escrita), tendo em vista uma melhor apropriação das matérias das outras áreas curriculares;
- > Apropriar-se de um instrumento de comunicação que lhes permita alargar a seu horizonte cultural;
- > Desenvolver e treinar a capacidade de discriminação auditiva.

### **No Domínio do Desenvolvimento Cultural**

- > Conhecer a cultura nacional, de acordo com nível etário das crianças;
- > Criar o gosto pelo estudo, pesquisa, classificação e organização do património cultural nacional.

### **No Domínio do Desenvolvimento Pessoal**

- > Adquirir o gosto pelo trabalho individual e de grupo;
- > Desenvolver o espírito de solidariedade e de cooperação com os outros;
- > Criar e desenvolver atitudes, hábitos e habilidades viradas para a divulgação e preservação da saúde pessoal, familiar e comunitária;
- > Desenvolver a autonomia;
- > Desenvolver a capacidade de iniciativa, de responsabilidade e de autoconfiança;
- > Adquirir e desenvolver a capacidade de exposição de ideias, de sentimentos e de saberes.

## Organização Geral dos Conteúdos

Os conteúdos relativos aos domínios da oralidade, leitura, escrita e funcionamento da língua (gramática) manifestam-se e aperfeiçoam-se pela prática da língua. Devem ser entendidos numa perspectiva funcional, devendo evitar-se o recurso à explicitação. No tocante à aquisição do vocabulário, deve recorrer-se ao uso de imagens (desenhos, grafismos, esculturas) e exercícios de cópias, picotagem, ilustração, modelação e outros.

Quanto à gramática deve ser implícita, isto é, subentendida nas frases, desenhos que as ilustram e em ideias bem elaboradas, às quais a criança se habitua.

Dada a natureza da visão e pensamento globalizante da criança nas actividades de língua, os conteúdos nucleares da primeira classe, relacionados com a oralidade, leitura, escrita e gramática, não podem ser tratados como unidades à parte. Tais conteúdos especificam-se e remetem a criança e o/a docente para a interacção permanente de práticas de língua, mais orientadas para as vivências da criança, e de práticas bem reguladas e estruturadas pelo/a docente.

Este programa prevê que o ensino da gramática favoreça o desenvolvimento das competências das crianças nos quatro domínios.

O programa desse primeiro ano de escolaridade pressupõe o desenvolvimento de um currículo em espiral, que repete e alarga progressivamente conteúdos e processos de realização, permitindo a passagem gradual de um conhecimento simples e concreto para um conhecimento mais elaborado, complexo e contextualizado. Assim, os processos de realização ou o conjunto de operações e de actividades linguísticas e pedagógicas que actualizam os conteúdos devem ser seleccionados segundo os objectivos propostos nos programas e as condições específicas das turmas, das crianças, da escola e da região.

**Os conteúdos encontram-se organizados em torno de três áreas:**

- > Tema;
- > Vocabulário;
- > Gramática.

**> TEMA 1 - Quem sou Eu?**

Pretende-se que a criança seja capaz de se identificar e identificar pessoas, objectos e ideias em Língua Portuguesa.

Além de ser capaz de dizer (oralmente e por escrito) o seu nome, a criança deverá saber também exprimir as suas preferências a nível dos amigos, animais, objectos e brincadeiras. Ela deverá identificar-se como elemento participante e responsável no grupo em que vive e identificar outros elementos do meio que a rodeia.

.....

**Vocabulário**

.....

Nomes

As cores (cabelo, olhos, roupas)

Idade (numerais até 50)

Verbos:

Adjectivos de comparação:

> ter, ser, viver, chamar, etc.

> Grande/Pequeno

> Alto/Baixo

> Gordo/Magro, etc.

.....

**> TEMA 2 - Eu e a Minha Família**

Sugere-se que a criança conheça e seja capaz de identificar os diferentes elementos da família e o grau de parentesco que os une.

Maior atenção será dada às crianças que, por qualquer razão, perderam os seus progenitores, de forma a que vejam as instituições do Estado, a escola e os colegas e outros membros da família como dignos substitutos dos parentes falecidos. Ter sempre em conta o conceito de família alargada.

.....

**Vocabulário**

.....

Graus de parentesco:

Adjectivos de comparação:

> Pai/Mãe

> Velho/Velha

> Irmão/Irmã

> Novo/Nova

> Tio/Tia

> Mais velho/Mais novo

> Primo/Prima

Verbos:

> Avó/Avô/Avós

> ter, chamar, gostar, viver, etc.

.....

### > TEMA 3 - Vou à Escola

Ao estudar este tema, a criança aprende a relacionar as vivências anteriores (familiares) com as situações escolares que se iniciam. Também vai aprender a identificar as pessoas e os objectos da sua sala de aula e da escola, estabelecendo relações de comparação entre a casa e a escola. Pretende-se também que o aluno considere a escola como o local de aprendizagem e de brincadeiras, devendo o/a professor/a apresentar e valorizar os conhecimentos do quotidiano da criança.

#### Vocabulário

Escola; porta; janela; quadro; carteira; cadeira; sala; giz; livro; caderno; lápis; lapiseira; esferográfica; borracha; lápis-de-cor; aluno; aluna; professor; professora; director; directora; etc.

Adjectivos de comparação:

- > Velho/Velha
- > Novo/Nova
- > Bonito/Bonita
- > Grande/Pequena
- > Larga/Estreita

Verbos:

- > ter, ir, chamar, gostar, etc.

### > TEMA 4 - Eu e o meu corpo

Com a introdução deste tema, a criança terá a possibilidade de conhecer e identificar as diferentes partes do corpo humano e as suas funções. A criança terá também noções elementares de higiene pessoal e da manutenção consciente do seu corpo.

Aprende a nomear, ler e escrever palavras relacionadas com o corpo humano.

#### Vocabulário

Partes do corpo humano:  
cabeça; braço; mão; perna; pé; cabelo; olhos;  
boca, nariz; orelha; dedo; unha; etc.

Adjectivos de comparação:

- > Forte/Alto/Fraco
- > Gordo/Magro
- > Saudável/Doente

Verbos:

- > ter, ser, gostar, viver, etc.

## &gt; TEMA 5 - Os animais que conheço

Com a abordagem deste tema pretende-se que o aluno fale dos animais que conhece e com os quais lida; saiba identificar, nomear e gostar dos animais domésticos e saiba em que medida estes podem ser úteis ao homem. Por outro lado, o docente levará a que criança conheça também alguns animais selvagens e sua importância para o ser humano.

.....  
**Vocabulário**  
.....

## Animais:

galinha; galo; pato; pata; pomba; ganso;  
galinha-do-mato; cão; cadela; gato; gata;  
boi; vaca; cabra; bode; coelho; veado; javali;  
pacaça; onça; lobo; hiena; palanca; etc.

.....  
Adjectivos de comparação de animais:

- > Mau/Feroz/Manso
- > Doméstico/Selvagem

## Verbos:

- > ter, chamar, gostar, viver, haver, comer, caçar, conversar, cuidar, etc.
- 
- .....

## Objectivos Específicos por Temas

### TEMA 1 - Quem sou Eu?

- > Saber identificar-se;
- > Saber dizer oralmente o seu nome;
- > Conhecer e fixar a sua data de nascimento;
- > Ler e escrever correctamente o seu nome completo;
- > Exprimir as suas preferências;
- > Pedir e reagir a pedidos;
- > Identificar as pessoas, objectos e ideias.

### TEMA 2 - Eu e a Minha Família

- > Conhecer e identificar os elementos da família;
- > Conhecer o grau de parentesco;
- > Conhecer a importância das instituições do estado relacionadas com a família;
- > Conhecer o conceito implícito de família alargada;
- > Ler e escrever palavras relacionadas com a família.

### **TEMA 3 - Vou à Escola**

- > Facilitar a adaptação da criança ao ambiente escolar;
- > Conhecer e reconhecer a importância da escola;
- > Dominar as várias situações ligadas à escola;
- > Conhecer os vários intervenientes na escola;
- > Ler e escrever palavras relacionadas com a escola.

### **TEMA 4 - Eu e o meu corpo**

- > Identificar oralmente as diferentes partes do corpo humano;
- > Ler e escrever os referidos nomes;
- > Ler e escrever frases simples relacionadas com o corpo humano;
- > Ler e escrever as regras elementares de higiene corporal.

### **TEMA 5 - Os animais que conheço**

- > Falar dos animais domésticos e selvagens;
- > Conhecer a importância económica dos animais;
- > Conhecer formas elementares de conservação da natureza;
- > Escrever palavras e frases simples relacionadas com os animais;
- > Identificar animais domésticos e selvagens.

## Sugestões Metodológicas

Para falarmos da metodologia do ensino da Língua Portuguesa é preciso, antes de tudo, abordarmos algumas questões relacionadas com as aquisições ao nível do vocabulário e do funcionamento da língua e da gramática.

### ◊ Vocabulário

A aquisição do vocabulário proporciona à criança conhecimentos ao nível da compreensão e expressão oral e escrita, no âmbito do seu desenvolvimento global através de abordagens integradas em palavras e frases simples.

Para crianças cuja língua materna é o português, a conversação vai parecer uma brincadeira do dia-a-dia, ao passo que para aquelas que o têm como segunda língua, o docente deverá, sempre que possível, fazer recurso à demonstração, mediante a apresentação de provas materiais, contrastando as palavras orais com os objectos a que se referem.

Esta forma de trabalhar a língua, bem como o domínio dos métodos, de forma a poder conciliá-los nas aulas, exige o emprego de muito tempo e material didáctico de forma a concretizar as aprendizagens. Assim pensamos que a aprendizagem passa a ser teórica e ao mesmo tempo prática e objectiva. Se a palavra oral for desconhecida, deverá ser logo ilustrada por um desenho.

De toda a forma, na aquisição do vocabulário será necessário partir do antigo (conhecido) para o novo (desconhecido), do próximo para o afastado, do geral para o particular e vice-versa.

Nesta fase de escolaridade, os vocábulos devem estar baseados nas vivências da criança, por isso na organização dos conteúdos foram propostos alguns, que não são todos, pelo que os demais poderão ser propostos pelo docente.

### Funcionamento da Língua e da Gramática

Na primeira e na segunda classe o saber gramatical deve ser apreendido pela criança de forma implícita, sem recurso a definições nem explicações. O mais importante é a observância das normas a que obedece a organização e o funcionamento da língua em frases e pequenos textos. A criança precisa de adquirir as regras gramaticais no decurso da prática da língua, no seu dia-a-dia.

A gramática está ao serviço da comunicação e visa o desenvolvimento das seguintes competências:

- > Ouvir, compreender e falar;
- > Ler, compreender e escrever.

Desta forma, a abordagem da gramática deverá consistir essencialmente:

- > No uso da língua em situações de comunicação;
- > Na prática intensiva de exercícios orais e escritos que vão permitir à criança o domínio das estruturas fundamentais da língua;
- > Na apreensão intuitiva e prática de aspectos básicos de funcionamento da língua.

**Obs:** Ver em anexo o quadro-síntese dos conteúdos gramaticais.



A Língua Portuguesa, tal como é transmitida na escola, pode parecer diferente da língua da criança, praticada no dia-a-dia. Por isso, cabe ao docente ensiná-la de forma gradual e progressiva, pois a criança pode ter grandes dificuldades em expressar-se numa linguagem diferente da sua, podendo não ser a sua língua materna. Desta forma, na Primeira Classe, propõe-se a abordagem da língua em três momentos:

### **1º Aquisição e Desenvolvimento da Língua**

Sendo a escola um novo contexto de socialização, este primeiro momento é um período de enquadramento e de iniciação ao processo formal do ensino-aprendizagem em que deverão ser privilegiadas as actividades que proporcionem o desenvolvimento da compreensão e expressão oral.

### **2º Sensibilização à Leitura e à Escrita**

No segundo momento de aprendizagem, poderá fazer-se progressivamente a articulação entre a compreensão e expressão oral e a compreensão e expressão escrita, através da utilização de palavras-chave.

A introdução das palavras-chave, enquadradas numa história contada de forma oral, reflectindo o dia-a-dia da criança, possibilitará a iniciação à leitura global dessas palavras e a identificação das letras, dando-se assim início à alfabetização da criança.

### **3º Desenvolvimento da Língua Escrita**

Durante o desenvolvimento da língua escrita, pretende-se que a criança consolide as aprendizagens anteriores e aperfeiçoe as suas capacidades de compreensão e expressão escritas, através da visualização, leitura e escrita de palavras e pequenos textos, adequados aos seus interesses e à sua cultura.

Estes três momentos de ensino-aprendizagem devem ter em conta o ritmo, os interesses e o nível etário da criança, não esquecendo que esta dispõe de dois anos para atingir os objectivos propostos para esta fase.

Esta metodologia será aludida no manual do docente e do discente, devendo o primeiro, sempre que possível, avaliar as estratégias de ensino, realizando actividades que incluam trabalhos individuais, de pares, de grupos e colectivos.

A título de exemplo, sugerimos para cada tema um grupo de questões para o aluno. Todavia o docente deve variar a utilização dos pronomes pessoais (eu/tu/nós...) em função do que quer que as crianças aprendam. Deve também buscar exemplos do meio circunvizinho à escola, adaptando desta forma as aprendizagens ao meio.

Sugere-se ainda que as unidades indicadas nunca sejam vistas como compartimentos isolados, mas sim como um todo, julgado apenas pelas frases simples e pequenos textos a elas adaptadas.

### TEMA 1 - Quem sou Eu?

- > Eu sou o/a \_\_\_\_\_
- > O meu nome é \_\_\_\_\_
- > Eu chamo-me \_\_\_\_\_
- > Tenho \_\_\_\_\_ anos
- > Eu sou alto/baixo/magro/gordo \_\_\_\_\_
- > Eu quero/não quero \_\_\_\_\_
- > Eu gosto/não gosto \_\_\_\_\_

Incluem-se aqui os pedidos, as ordens e a reacção aos pedidos, às ordens, etc.

### TEMA 2 - Eu e a Minha Família

- > O meu pai chama-se \_\_\_\_\_
- > O meu pai é alto/baixo/gordo/magro/carpinteiro/cozinheiro/mecânico/(...)  
\_\_\_\_\_
- > A minha mãe chama-se \_\_\_\_\_
- > A minha mãe é alta/baixa/gorda/magra/camponesa/escriturária/secretária(...)  
\_\_\_\_\_
- > O meu irmão mais velho/novo chama-se \_\_\_\_\_
- > A minha irmã mais nova/velha chama-se \_\_\_\_\_

### TEMA 3 - Vou à Escola

- > A minha escola é grande/pequena/bonita/feia \_\_\_\_\_
- > A escola tem portas/janelas e \_\_\_\_\_
- > Na sala está o professor/alunos/alunas/carteiras/quadro/giz/armário/(...)  
\_\_\_\_\_
- > A minha sala é larga/grande/pequena/(...)  
\_\_\_\_\_

#### TEMA 4 - Eu e o meu corpo

> Eu tenho uma cabeça/dois braços/duas pernas/duas mãos/dois pés/(...)

---

> A minha cabeça tem cabelo/olhos/boca/orelhas/(...)

---

> Os meus olhos são azuis/castanhos/pretos/(...)

---

> Os pés e as mãos têm dedos e \_\_\_\_\_

> Os dedos têm unhas e \_\_\_\_\_

#### TEMA 5 - Os animais que conheço

> Em minha casa há um cão/galinhas/patos/bois/(...)

---

> Também temos pombos e \_\_\_\_\_

> Na aldeia do avô Cabaça há bois/cabras/porcos/ovelhas/(...)

---

> Na mata há muitos animais: onças/hienas/javalis/(...)

---

> Gosto de/do \_\_\_\_\_ não gosto de/do \_\_\_\_\_

## Materiais

Para a aplicação deste programa, o ideal seria que o/a docente dispusesse do seguinte material:

- > Manual do aluno;
- > Manual do professor;
- > Gramática de Língua Portuguesa;
- > Dicionário de Língua Portuguesa.

Para além destes materiais, o docente, segundo a região do país onde estiver, deverá adaptar o programa ao meio. Esta adaptação só é possível na medida em que conhece correctamente a realidade económica e social da região. Além disso, o conhecimento da fauna, da flora e dos usos e costumes devem servir de fonte de inspiração para a aula do/a docente.

Os livros propostos abordam diferentes aspectos e temas de estudo, assim como sugerem exercícios variados. Contudo, embora contenham várias sugestões de actividades, não devem ser considerados como a única fonte de consulta. O docente deverá recorrer também às autoridades da região, às pessoas de opinião e a vários profissionais, para que a sua aula não se limite somente à sala de aula e à escola. Isto significa dizer que o/a docente não deverá limitar-se apenas às sugestões dos livros.

## Avaliação

A avaliação é um processo importante em qualquer actividade social. O ensino-aprendizagem não exclui esta actividade, pois é através da avaliação que o docente recebe informações sobre os avanços e recuos dos discentes.

Em Língua Portuguesa aconselha-se que, no início, o docente faça uma prova de diagnóstico para colher informações sobre aquilo que a criança já traz como saber.

O docente deverá fazer, sempre que possível, a avaliação quer dos discentes como do seu próprio trabalho. Assim, a avaliação será aplicada ao trabalho do docente pelo próprio e dos discentes, também pelo docente que os tem sob sua tutela.

### Avaliação do trabalho dos discentes

Desde a prova de diagnóstico, a avaliação deve ser contínua e considerar sempre os objectivos gerais da disciplina e os objectivos específicos de cada unidade/tema. Isto obriga a que o docente faça, com frequência, o registo dos resultados qualitativos e quantitativos obtidos pelos alunos, no decurso do ano lectivo.

Desta forma, as avaliações serão as seguintes:

- > Avaliação diagnóstica, ou prova de diagnóstico;
- > Avaliação formativa;
- > Avaliação sumativa.

#### > Avaliação diagnóstica, ou prova de diagnóstico

Esta avaliação informará o/a docente sobre os conhecimentos da criança no início do processo do ensino-aprendizagem. Em função desta informação, o docente procurará adaptar o ensino às necessidades das crianças expressas na prova de diagnóstico, fazendo-as corresponder com o programa da classe ou do nível.

#### > Avaliação formativa

Nesta avaliação o docente obterá informações sobre a progressão da criança na aquisição de conhecimentos. Com base nessas informações o docente poderá manter ou reformular as suas estratégias na prática docente.

#### > Avaliação sumativa

A avaliação sumativa dar-lhe-á informações que serão traduzidas numa escala qualitativa ou quantitativa, fixada de zero a dez.

O somatório destas avaliações dará o resultado final à criança, no fim de cada tempo de trabalho: trimestre, semestre ou ano lectivo.

O docente é também convidado a incentivar a auto-avaliação de cada criança e entre os seus colegas. Para que esta prática seja formativa é necessário reflectir com as crianças sobre os métodos, os meios e os resultados obtidos ou que seriam obtidos, tendo em conta os objectivos previamente definidos.

### **Avaliação do trabalho do/a docente**

A avaliação pressupõe que o docente planifique correctamente o seu trabalho em função das crianças e proceda a uma reflexão pessoal sobre os conteúdos, métodos e estratégias a aplicar ou aplicadas no processo ensino-aprendizagem.

Verificará que os conteúdos foram apreendidos por todas ou somente por algumas crianças, o que o levará a reformular ou manter as estratégias, se assim achar oportuno.

Esta reflexão pessoal permite ao/à docente não só avaliar o seu próprio trabalho, como avaliar o trabalho das crianças e decidir pela introdução ou não de novos conteúdos, reformulação de estratégias ou introdução de actividades de remediação do erro, que ajudem as crianças a superar eventuais dificuldades.

## Anexo A

## Conteúdos Gramaticais

Classes de Palavras	Exemplos
<p><b>1 - Os Artigos</b></p> <p>&gt; Definidos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Flexão em género;</li> <li>&gt; Flexão em número.</li> </ul> <p>&gt; Indefinidos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Flexão em género;</li> <li>&gt; Flexão em número.</li> </ul>	<p>O/o; A/a</p> <p>Os/os; As/as</p> <p>Um/um; Uma/uma</p> <p>Uns/uns; Umas/umas</p>
<p><b>2 - Os nomes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Flexão em género</li> <li>&gt; Flexão em número</li> <li>&gt; Flexão em grau (diminutivo, aumentativo)</li> </ul>	<p>Menino/Menina;</p> <p>Meninos/Meninas</p> <p>Gatinho/Gatão</p>
<p><b>3 - Os pronomes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Pronomes pessoais (formas de sujeito)</li> <li>&gt; Pronomes possessivos</li> <li>&gt; Pronomes demonstrativos</li> </ul>	<p>Eu; Tu; Ele; Ela; Nós; Vós; Eles; Elas</p> <p>Meu; Minha; Teu; Tua; Tuas; Nosso; Vosso; Nossos; Vossos</p> <p>Este; Esta; Estes, Estas; Aquilo</p>
<p><b>4 - Os adjectivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Flexão em género</li> <li>&gt; Flexão em número</li> <li>&gt; Flexão em grau superlativo</li> </ul>	<p>Bonito/Bonita</p> <p>Bonitos/Bonitas</p> <p>Muito bonito</p>

<p><b>5 - Os verbos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Noção de tempo             <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Passado</li> <li>&gt; Presente</li> <li>&gt; Futuro</li> </ul> </li> <li>&gt; Flexão em pessoa e em número.</li> </ul>	<p><b>Regulares:</b> (ar, er, ir)  <b>Irregulares:</b> (ser, ter, ir)</p> <p><b>Nas formas de sujeito:</b>              Eu/eu;              Tu/tu;              Ele/ele/Ela/ela              Eles/eles/Elas/elas</p>
<p><b>6 - As preposições</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Simples</li> </ul>	<p>Até; com; de; sem; para e por.</p>
<p><b>7 - Advérbios</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Negação;</li> <li>&gt; Afirmação;</li> <li>&gt; Quantidade;</li> <li>&gt; Tempo;</li> <li>&gt; Lugar;</li> <li>&gt; Modo.</li> </ul>	<p>Não/não;</p> <p>Sim/sim</p> <p>Muito/muito; Pouco/pouco</p> <p>Ontem/ontem; Hoje/hoje; Amanhã/amanhã</p> <p>Cá/cá; Lá/lá</p> <p>Bem/bem; Mal/mal</p>

## Anexo B

### Conteúdos Gramaticais

#### A Frase Simples: Tipos e formas de frase

Tipos e formas de frases	Exemplos
<p><b>1 - Tipos de frase</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Declarativa;</li> <li>&gt; Interrogativa;</li> <li>&gt; Exclamativa.</li> </ul>	<p>A Helena obedece à mãe.</p> <p>A Helena obedece à mãe?</p> <p>A Helena obedece à mãe!</p>
<p><b>2 - Formas de frase</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Afirmativa;</li> <li>&gt; Negativa.</li> </ul>	<p>A Helena obedece à mãe.</p> <p>A Helena não obedece à mãe.</p>



> Programa de Estudo do Meio

## Introdução Geral

O Programa do Estudo do Meio engloba aspectos do meio físico e social, bem como as interacções entre ambos. Através desta disciplina desenvolver-se-ão na criança aptidões que, conseqüentemente, lhe permitirão ter experiências de uma auto-realização e enquadramento social.

A capacidade de conhecer e compreender o seu meio deverá ser através da observação directa ou indirecta. O Estudo do Meio Físico e Social é o ponto de partida para a compreensão de outras disciplinas, essencialmente a Língua Portuguesa, quer na expressão oral quer na escrita. Os assuntos agrupados em temas de trabalho reflectem conteúdos que constam dos manuais, procurando estabelecer estreita relação com as restantes disciplinas, condição importante principalmente para as primeiras classes deste ciclo. Foi com base nesta linha conceptual que elaborámos o Programa do Estudo do Meio, partindo dos conhecimentos que a criança tem sobre o meio que a rodeia, estimulando-a a descobrir novos materiais e inter-relações entre o Homem e a natureza. Por isso é que o Estudo do Meio é apresentado como uma área para a qual concorrem conceitos de várias disciplinas científicas, como a História, a Geografia, as Ciências da Natureza, a Etnologia, a Física, a Química e a Biologia e ainda aspectos que estão relacionados com a moral e o civismo, procurando assim contribuir para a compreensão progressiva das inter-relações entre a natureza e a sociedade.

Neste contexto, o programa está organizado da seguinte forma:

### **Tema 1 - Quem sou eu:**

As crianças deverão conhecer a sua identidade.

### **Tema 2 - A família:**

Conhecer os graus de parentesco numa família no geral e na sua própria família.

### **Tema 3 - A habitação:**

Abordar a habitação como um lugar de convivência e conhecer as suas partes principais e o uso a que se destina cada uma delas.

### **Tema 4 - A escola:**

Explicar que, depois da família, a escola converte-se no principal agente de socialização e no educador substituto dos pais.

### **Tema 5 - Os alimentos:**

Reconhecer os alimentos como necessários para a saúde das pessoas, assim como os cuidados e a higiene a ter com os mesmos.

### **Tema 6 - O vestuário:**

Conhecer a necessidade do vestuário, diferenciar o vestuário feminino em relação ao masculino, saber os cuidados a ter com os mesmos.

### **Tema 7 - As plantas:**

Identificar as partes constituintes das plantas, os seus diferentes ambientes e os cuidados a ter com elas.

### **Tema 8 - Os animais:**

Diferenciar animais domésticos em relação aos selvagens, as suas características, o seu modo de vida, a sua importância e os cuidados a ter.

### **Tema 9 - Segurança:**

Fazer referência às regras de segurança que as crianças devem saber.

## Objectivos Gerais do Estudo do Meio na Primeira Classe

- > Conhecer a sua identidade;
- > Compreender a constituição do seu corpo;
- > Conhecer as principais regras de higiene;
- > Conhecer a importância da higiene alimentar, do repouso, do sono e das vacinas para a saúde do corpo humano;
- > Conhecer os membros da família;
- > Localizar a habitação;
- > Conhecer a importância da habitação;
- > Localizar a escola;
- > Conhecer a escola;
- > Compreender a importância da alimentação;
- > Compreender a importância do vestuário;
- > Analisar os princípios da higiene do vestuário;
- > Analisar a importância das principais regras de segurança;
- > Conhecer os sinais e regras de trânsito;
- > Conhecer os cuidados a ter com as substâncias inflamáveis;
- > Conhecer as plantas;
- > Conhecer os animais.

## Organização Geral dos Conteúdos

### > TEMA 1 - Quem sou Eu?

#### Subtemas

#### 1.1 - A minha identificação

- > Nome;
- > Apelido;
- > Idade;
- > Data de Nascimento.

#### 1.2 - O meu corpo

- > Cabeça;
- > Tronco;
- > Membros.

#### 1.3 - Os órgãos dos sentidos

- > Visão;
- > Audição;
- > Tacto;
- > Gosto;
- > Olfacto.

#### 1.4 - A saúde do meu corpo

- > A higiene do meu corpo;
- > Higiene alimentar;
- > Posturas correctas;
- > O repouso e o sono;
- > As vacinas.

## Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Descobrir a sua identidade;
- > Reconhecer o nome próprio e o apelido;
- > Reconhecer a sua idade e data de nascimento;
- > Identificar as partes que constituem o corpo;
- > Reconhecer os órgãos dos sentidos;
- > Identificar as funções dos órgãos dos sentidos;
- > Assinalar as principais regras de higiene do corpo;
- > Analisar os métodos para se manter o corpo com saúde;
- > Identificar os vectores das diferentes doenças;
- > Reconhecer a importância da alimentação equilibrada e variada para a saúde do corpo humano;
- > Reconhecer a importância do repouso, sono e vacinas para a saúde humana.

## Sugestões Metodológicas

O professor poderá conversar com os alunos e mostrar-lhes a importância de cada um conhecer-se a si mesmo. Isto passa pela identificação do nome próprio e do apelido. O aluno deverá identificar a sua idade e data de nascimento. Tudo isso é feito com ajuda das fichas que constituem o processo individual do aluno.

Com ajuda de algumas figuras ou utilizando um dos alunos, as partes que constituem o corpo humano deverão ser identificadas. Em seguida, um por um, vão indicando as partes que constituem os seus corpos. Esta actividade pode ser realizada como sendo um jogo, fazendo-se depois uma roda, ou de uma outra maneira que o professor ache conveniente.

As crianças sabem que, tal como quando comem algo sentem o sabor (doce, amargo, ácido, picante ou salgado), também têm a percepção de sons, imagens, etc. São os órgãos dos sentidos que têm esta função. O professor deverá ajudar os alunos a localizarem esses órgãos dos sentidos, bem como a percepção dos estímulos. Se o professor levar para a sala de aulas um perfume, uma flor ou algo estragado e mal cheiroso, vai ajudar a distinguir estes cheiros; um pedaço de bolo ou pão têm sabores diferentes, etc.

## Planificação de um Subtema

### Tema 1 | Quem sou Eu?

**Subtema 1.1:** A minha identificação.

**Objectivo geral:** Conhecer a sua identidade.

<b>Pré-requisito</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Como te chamas?</li><li>&gt; Quantos anos tens?</li><li>&gt; Quando é que fazes anos?</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Descobrir a sua identidade;</li><li>&gt; Reconhecer o seu nome próprio e o apelido;</li><li>&gt; Reconhecer a sua idade e data de nascimento.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; A minha identificação.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O professor deverá explicar aos alunos a importância de cada um conhecer-se a si mesmo. Isto passa pela identificação do nome próprio e do apelido;</li><li>&gt; O aluno deverá saber identificar a sua idade e data de nascimento. Estas fichas constituem o processo individual do aluno;</li><li>&gt; O diálogo, a observação de imagens, a exemplificação e interpretação de papéis, são métodos pedagógicos que poderão ser aplicados.</li></ul>
<b>Meios de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Fichas;</li><li>&gt; Figuras;</li><li>&gt; Fotografia;</li><li>&gt; Tesoura;</li><li>&gt; Papel;</li><li>&gt; Cola;</li><li>&gt; Lápis de cor;</li><li>&gt; Quadro e giz.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Oral;</li><li>&gt; Fichas e actividades realizadas na aula;</li><li>&gt; Observação.</li></ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; 3</li></ul>

## TEMA 2 - A Família

### Subtemas

2.1 - A minha família.

2.2 - Outras pessoas com quem mantenho relações próximas.

### Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Reconhecer o conceito de família;
- > Reconhecer os membros da família restrita;
- > Reconhecer os outros membros da família (família alargada);
- > Identificar as outras pessoas com quem o aluno se relaciona em casa, no bairro e na Escola.

### Sugestões Metodológicas

Neste tema, o professor deverá dar a conhecer o conceito de família, sendo todas aquelas pessoas com quem o aluno vive e tem uma relação consanguínea. A família pode ser alargada (pai, mãe, irmão, avós, tios, primos e sobrinhos) ou restrita (pais, filhos e avós).

Cada elemento da família tem as suas responsabilidades, que variam com as capacidades de cada um, por isso devem ser respeitadas.

Os alunos devem aprender a identificar os nomes de cada elemento da sua família e saber por quantos elementos é constituída.

Poderão levar-se para a aula fotografias ou imagens que ilustrem uma família, podendo ser criado um diálogo sobre as parecenças entre os membros da família.

Para identificação das outras pessoas com que o aluno se relaciona, o professor pode formular perguntas como: Com quem brincas em casa? No parque ou no recreio da escola? Quem te ensina a ler, escrever e contar?

O professor pode incutir nos alunos sentimentos de camaradagem e respeito para com os outros.

## Planificação de um Subtema

### Tema 2 | A Família

**Subtema 2.1:** A minha família.

**Objectivo geral:** Conhecer os membros da sua família restrita.

<b>Pré-requisito</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Com quem vives?</li><li>&gt; Quantos Irmãos tens?</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Reconhecer o conceito de família;</li><li>&gt; Identificar os outros membros da família restrita.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; A minha família.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Neste tema o professor dá a conhecer o conceito de família, que são todas as pessoas com que a criança vive, com quem tenha uma relação consanguínea;</li><li>&gt; A família pode ser restrita ou alargada;</li><li>&gt; Explorar fotografias ou imagens com os alunos, fazer colagens e desenhos, são metodologias pedagógicas que podem ser aplicadas.</li></ul>
<b>Meios de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Fichas;</li><li>&gt; Fotografias;</li><li>&gt; Figuras;</li><li>&gt; Lápis de cor;</li><li>&gt; Quadro e giz.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Oral;</li><li>&gt; Fichas e actividades realizadas na aula;</li><li>&gt; Observação.</li></ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; 3</li></ul>



## TEMA 3 - A Habitação

### Subtemas

- 3.1 - Localização da habitação.
- 3.2 - Compartimentos da habitação.
- 3.3 - A convivência familiar.
- 3.4 - Cuidados a ter com a casa.

### Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Localizar a habitação;
- > Identificar os compartimentos da habitação;
- > Reconhecer a habitação como local de convivência da família;
- > Identificar as principais regras de higiene e cuidados a ter com a casa.

### Sugestões Metodológicas

O professor deve exigir que os alunos saibam localizar as suas casas. Este conhecimento deve começar em casa, pois a criança tem desde muito cedo de aprender a localizar-se, para que no caso de eventualmente se perder, saiba dizer a qualquer adulto o local onde se situa a sua casa. Esta actividade deve ser auxiliada pelos pais.

A criança deve conhecer a compartimentação de uma casa, em cozinha, quartos, etc.

A criança deve conhecer a sua casa como um local de convivência da família, onde se passa a maior parte do tempo, se descansa, se faz as refeições e se realizam os maiores eventos festivos (aniversários dos membros da família, e outros). Sendo tão importante, a casa onde vivemos deve ser bem cuidada. Estes cuidados têm a ver com a sua manutenção, limpeza e arrumação. Uma casa limpa e arrumada torna-se mais acolhedora para se viver.

O/A docente poderá levar para a aula fotografias ou imagens de uma casa, ilustrando a teoria e permitindo ao aluno visualizar os diferentes tipos de casa que existem, a sua compartimentação, etc.

## Planificação de um Subtema

### Tema 3 | A Habitação

**Subtema 3.1:** Localização da habitação.

**Objectivo geral:** Saber localizar a habitação.

<b>Pré-requisito</b>	> Onde vives?
<b>Objectivos Específicos</b>	> Localizar a habitação.
<b>Conteúdos</b>	> Localização da habitação.
<b>Sugestões Metodológicas</b>	> O professor deve exigir que os alunos saibam localizar as suas casas. Este conhecimento deve começar em casa, pois a criança tem, desde muito cedo, de aprender a localizar-se, para o caso de eventualmente se perder; > O diálogo e a observação de imagens são métodos pedagógicos que poderão ser aplicados.
<b>Meios de Ensino</b>	> Fichas; > Tesoura; > Lápis de Cor; > Figuras; > Papel; > Quadro e giz; > Fotografias; > Cola.
<b>Avaliação</b>	> Oral; > Fichas e actividades realizadas na aula; > Observação.
<b>Tempo Lectivos</b>	> 3

## TEMA 4 - A Escola

### Subtemas

#### 4.1 - A minha escola

- > Localização da escola.

#### 4.2 - Os compartimentos da minha escola

- > Sala de aulas;
- > Gabinete do Director;
- > Secretaria;
- > Refeitório e cantina;
- > W.C.

#### 4.3 - A minha sala de aula

#### 4.4 - Os cuidados com a escola

#### 4.5 - A comunidade escolar

### Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Localizar a escola;
- > Reconhecer as principais divisões da escola;
- > Identificar os apetrechos e a importância da sala de aula;
- > Reconhecer o material escolar e a sua utilidade;
- > Identificar os cuidados a ter com a escola;
- > Reconhecer a composição da comunidade escolar.

### Sugestões Metodológicas

Os alunos devem aprender a localizar a escola para, no caso de eventualmente se perderem no caminho, poderem recorrer a qualquer adulto e este os levar à escola.

A escola tem muitos compartimentos, mas para o aluno o mais importante é a sua sala de aulas. Deve-se estimular o sentimento de estima pela sala de aulas e o professor deve criar um ambiente em que os alunos se sintam bem, devendo este ser atractivo (desenhos, quadros, etc.) para cativar as crianças.

O material escolar faz parte da vida estudantil do aluno. Ele deve aprender desde cedo a valorizá-lo e tratá-lo com todo o cuidado. A escola deve ser limpa, arejada e arrumada. Para tal o corpo docente deve exigir a participação de todos os alunos nesta tarefa.

A comunidade escolar é constituída por todos os que levam o processo de ensino-aprendizagem avante e que fazem parte da comunidade escolar: a direcção, o corpo docente e discente e ainda os trabalhadores de base (trabalhadores de limpeza). Tem de se incutir nos alunos o espírito de respeito pela actividade de cada componente desta comunidade. O/A professor/a, como metodologias pedagógicas para o desenvolvimento deste tema, poderá usar fotografias ou imagens para ilustrar os conteúdos, incentivar o diálogo e a discussão de temas, realizar uma visita aos diferentes compartimentos da escola, organizar entrevistas aos diferentes elementos da comunidade escolar para as crianças conhecerem a função de cada um.

## Planificação de um Subtema

### Tema 4 | A Escola

**Subtema 4.1:** Localização da escola.

**Objectivo geral:** Saber localizar a sua escola.

<b>Pré-requisito</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Qual é o nome da tua escola?</li><li>&gt; Onde fica a tua escola?</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Saber o nome da escola;</li><li>&gt; Localizar a escola.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Localização da minha escola;</li><li>&gt; O nome da minha escola.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O professor deverá ajudar os alunos a localizar a escola, para no caso de eventualmente se perderem no caminho, poderem recorrer a qualquer adulto e este as levar à escola;</li><li>&gt; Como metodologias o professor pode usar fotografias ou imagens para ilustrar os conteúdos.</li></ul>
<b>Meios de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Fichas;</li><li>&gt; Tesoura;</li><li>&gt; Lápis de Cor;</li><li>&gt; Figuras;</li><li>&gt; Papel;</li><li>&gt; Quadro e giz;</li><li>&gt; Fotografias;</li><li>&gt; Cola.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Oral;</li><li>&gt; Fichas e actividades realizadas na aula;</li><li>&gt; Observação.</li></ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; 2</li></ul>

## TEMA 5 - A Alimentação

### Subtemas

- 5.1 - A necessidade da alimentação;
- 5.2 - O que devemos comer;
- 5.3 - A fonte dos alimentos;
- 5.4 - O cuidado a ter com os alimentos.

### Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Reconhecer a necessidade de se alimentar;
- > Identificar o que se deve comer;
- > Analisar as fontes dos alimentos;
- > Identificar os cuidados a ter com os alimentos;
- > Saber comer.

### Sugestões Metodológicas

O aluno deverá saber reconhecer a importância dos alimentos, já que são a fonte de energia para o organismo. É importante saber porque é que as pessoas se devem alimentar. Distinguir alimentos saudáveis de alimentos prejudiciais à saúde é essencial para reconhecerem uma alimentação equilibrada.

A roda dos alimentos deve servir de meio de ensino para que os alunos saibam o que comer e como comer. Os alimentos não devem ser repetidos com frequência sob pena de se criar alguns défices alimentares, devendo-se fazer uma alimentação variada. A fonte dos alimentos pode ser animal ou vegetal ou ainda artificial.

Os alimentos merecem todos os cuidados higiénicos, pois podem ser fontes de muitas doenças que em muitos casos levam as pessoas à morte. Devem ser guardados fora do alcance de moscas, baratas, poeiras e outros vectores de doenças.

O professor deve realizar uma actividade didáctica, como por exemplo um cartaz de sensibilização à comunidade escolar, sobre os cuidados a ter com os alimentos.

Como meio de ensino, o/a docente pode levar para a sala de aula utensílios de armazenamento de alimentos, como tigelas com tampas, pratos, panelas ou mesmo redes protectoras dos alimentos.

## Planificação de um Subtema

### Tema 5 | A Alimentação

**Subtema 5.1:** A necessidade da alimentação.

**Objectivo geral:** Reconhecer a necessidade de se alimentar.

<b>Pré-requisito</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O que comeste ontem?</li><li>&gt; O que mais gostas de comer?</li><li>&gt; Quais os alimentos mais usados na tua região?</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Identificar cuidados a ter com os alimentos.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O cuidado a ter com os alimentos.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O aluno deverá saber reconhecer a importância dos alimentos, já que são a fonte da energia do organismo. É importante saber porque é que as pessoas se devem alimentar;</li><li>&gt; O professor pode recorrer a fotografias ou imagens que ilustrem a necessidade da alimentação e as doenças que podem surgir de uma má alimentação. Pode ainda estimular o diálogo e a discussão sobre o tema, na sala de aula.</li></ul>
<b>Meios de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Fichas;</li><li>&gt; Figuras;</li><li>&gt; Papel;</li><li>&gt; Quadro e giz;</li><li>&gt; Fotografias.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Oral;</li><li>&gt; Fichas e actividades realizadas na aula;</li><li>&gt; Observação.</li></ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; 5</li></ul>

## TEMA 6 - O Vestuário

### Subtemas

- 6.1 - A importância do vestuário
- 6.2 - Os diferentes tipos de vestuário
- 6.3 - A higiene do vestuário

### Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Identificar e reconhecer a importância do vestuário;
- > Reconhecer os diferentes tipos de vestuário;
- > Identificar o vestuário de acordo com material de fabrico, sexo e clima;
- > Reconhecer os princípios básicos da higiene do vestuário.

### Sugestões Metodológicas

O professor poderá falar do vestuário aos seus alunos, utilizando figuras ou roupas reais, da importância do vestuário e dos diferentes tipos que existem. Deverá ser explicado que o vestuário varia de acordo com o sexo, o clima e o material com o qual é fabricado.

É importante inculcar no aluno as principais regras de higiene, salientando que a roupa deve ser sempre bem lavada e passada a ferro para se evitar infecções na pele, os maus cheiros e para cuidar da própria apresentação da roupa.

## Planificação de um Subtema

### Tema B | O Vestuário

**Subtema B.1:** A importância do vestuário.

**Objectivo geral:** Reconhecer a importância do vestuário.

<b>Pré-requisito</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Que tipo de roupa costumavas usar?</li><li>&gt; O que vestes quando tens frio? E calor?</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Reconhecer a importância do vestuário.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; A importância do vestuário.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O/A docente pode salientar a importância do vestuário procurando explicar que a roupa é importante porque melhora o aspecto das pessoas, protege do frio, da chuva, do calor, das poeiras, da humidade, etc. A roupa deve ser confortável para a pessoa se sentir bem;</li><li>&gt; Pode ser fomentado o diálogo e a discussão sobre o tema em estudo e os alunos podem fazer desenhos ou pintar diferentes peças de vestuário.</li></ul>
<b>Meios de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Fichas;</li><li>&gt; Figuras;</li><li>&gt; Papel;</li><li>&gt; Quadro e giz;</li><li>&gt; Fotografias;</li><li>&gt; Lápis de cor.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Oral;</li><li>&gt; Fichas e actividades realizadas na aula;</li><li>&gt; Observação.</li></ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; 2</li></ul>



## TEMA 7 - Segurança

### Subtemas

#### 7.1 - Os itinerários:

- > De casa para escola;
- > Da escola para casa.

#### 7.2 - Os sinais de trânsito;

#### 7.3 - As regras de trânsito;

#### 7.4 - Cuidado a ter com:

- > Inflamáveis;
- > Cortantes;
- > Escadas.

### Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Reconhecer os caminhos seguros da escola para casa e de casa para a escola;
- > Identificar os principais sinais de trânsito;
- > Reconhecer as principais regras de trânsito;
- > Assinalar os cuidados a ter com produtos inflamáveis, objectos cortantes e escadas;
- > Analisar as consequências da falta de cuidados com os produtos inflamáveis, objectos cortantes e escadas.

### Sugestões Metodológicas

O/A professor/a ajuda os alunos a conhecerem as regras ou princípios de segurança. Estes princípios passam pela segurança nas vias de acesso de casa para a escola e vice-versa. O conhecimento dos sinais e regras de trânsito é muito importante.

No princípio do ano lectivo, os alunos devem ser levados à escola e devem ser-lhes mostrados os caminhos mais seguros e próximos do itinerário de casa para a escola e vice-versa.

Os produtos inflamáveis e os objectos cortantes devem ser postos fora do alcance das crianças para se evitarem acidentes. As escadas também provocam acidentes.

O professor pode elaborar juntamente com os alunos um cartaz que elucide sobre os perigos associados a certas substâncias e às escadas, ou então com os sinais de segurança.

## Planificação de um Subtema

### Tema 7 | A Segurança

**Subtema 7.1:** Os itinerários.

**Objectivo geral:** Reconhecer a importância de seguir por caminhos seguros.

<b>Pré-requisito</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Que caminho usas de casa para a escola?</li><li>&gt; Que caminho usas no regresso a casa?</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Reconhecer a importância de seguir por caminhos seguros para ir para a escola e no regresso a casa.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Segurança e perigos associados ao percurso para a escola e de regresso a casa.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Os alunos deverão ser levados a concluir que só se deve caminhar pelo caminho mais curto, seguro e bem conhecido. Não devem atravessar rios com pontes poucas seguras, seguir montanhas ou ir pelo meio do mato;</li><li>&gt; O professor deve elaborar juntamente com os alunos um cartaz que elucide o que ter em conta na escolha de um percurso seguro.</li></ul>
<b>Meios de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Fichas;</li><li>&gt; Figuras;</li><li>&gt; Papel;</li><li>&gt; Quadro e giz;</li><li>&gt; Fotografias;</li><li>&gt; Lápis de cor.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Oral;</li><li>&gt; Fichas e actividades realizadas na aula;</li><li>&gt; Observação.</li></ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; 4</li></ul>

## TEMA 8 - As Plantas

### Subtemas

#### 8.1 - Estrutura das plantas

- > Raiz;
- > Caule;
- > Folhas;
- > Flores;
- > Frutos.

#### 8.2 - Cuidados a ter com as plantas

#### 8.3 - Importância das plantas

### Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Identificar a estrutura da planta;
- > Reconhecer os cuidados a ter com as plantas;
- > Reconhecer a importância das plantas.

### Sugestões Metodológicas

Como meios de ensino o professor pode utilizar plantas naturais, figuras de plantas de várias regiões, etc.

O professor leva para a sala de aula uma planta completa, com raiz, caule, folhas, flores e frutos e mostra estas estruturas aos alunos, explicando as funções primárias de cada uma delas.

Através de figuras ou fotografias, o/a docente pode explicar os cuidados a ter com as plantas (regar, estrumar e revirar a terra).

As plantas são muito importantes na natureza, para os seres vivos, inclusive o Homem, pois servem de alimento, purificam o ar e dão sombra.

Os alunos podem ser levados a ter uma aula no campo ou num jardim próximo da escola.

## Planificação de um Subtema

### Tema 8 | Plantas

**Subtema 8.1:** Estrutura das plantas.

**Objectivo geral:** Identificar as estruturas das plantas.

<b>Pré-requisito</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Que plantas ou árvores conheces?</li><li>&gt; Conheces o nome de algumas frutas?</li><li>&gt; Como é que achas que as plantas se alimentam?</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Identificar as estruturas das plantas e reconhecer as que são comuns a todas.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; A estrutura das plantas: raiz, caule, folhas, flores e frutos.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O/A professor/a pode usar plantas naturais para explicar as suas partes constituintes: raiz, caule, folhas, flores e frutos;</li><li>&gt; Os alunos podem pintar desenhos de plantas com diferentes cores, ajudando-os a conhecer melhor a estrutura das plantas.</li></ul>
<b>Meios de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Fichas;</li><li>&gt; Figuras;</li><li>&gt; Papel;</li><li>&gt; Quadro e giz;</li><li>&gt; Fotografias;</li><li>&gt; Lápis de cor.</li></ul>
<b>Meios de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Oral;</li><li>&gt; Fichas e actividades realizadas na aula;</li><li>&gt; Observação.</li></ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; 4</li></ul>

## TEMA 9 - Os Animais

### Subtemas

9.1 - Estrutura dos animais

9.2 - Cuidados a ter com os animais

9.3 - Importância dos animais

### Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Identificar a estrutura dos animais;
- > Reconhecer os cuidados a ter com os animais;
- > Reconhecer a importância dos animais.

### Sugestões Metodológicas

Com a ajuda de figuras, o professor pode desenvolver este tema.

Os animais apresentam-se com diferenças notáveis que influenciam as suas condições de vida e estrutura (revestimento do corpo, modificações nos membros, na boca, etc.), tipo de alimentação, locomoção, etc. O professor deve servir-se de alguns exemplares de animais que os alunos conheçam.

Os animais necessitam de muitos cuidados do homem, porque em muitos casos servem para alimentação, ajudam nos trabalhos agrícolas como meio de transporte e de carga, como guarda da casa dos bens do homem, etc.

## Planificação de um Subtema

### Tema 9 | Os Animais

**Subtema 9.1:** Estruturas dos animais.

**Objectivo geral:** Identificar as estruturas dos animais.

<b>Pré-requisito</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Que animais conheces?</li><li>&gt; Como é dividido o corpo dos animais?</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Reconhecer que o corpo dos animais é dividido em: cabeça, tronco e membros;</li><li>&gt; Reconhecer que o corpo dos animais pode estar coberto por: pêlos, penas, escamas, carapaça ou pele.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O revestimento do corpo dos animais: pêlos, penas, escamas, carapaça ou pele.</li><li>&gt; A estrutura dos animais: cabeça, tronco e membros.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Os animais apresentam diferenças notáveis que influenciam as suas condições de vida e as suas estruturas (revestimento do corpo, modificações nos membros, boca, etc.), tipo de alimentação, locomoção, etc.;</li><li>&gt; O professor deve servir-se de alguns exemplares de animais que os alunos conheçam, de figuras, fotografias e desenhos para os alunos pintarem.</li></ul>
<b>Meios de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Fichas;</li><li>&gt; Figuras;</li><li>&gt; Papel;</li><li>&gt; Quadro e giz;</li><li>&gt; Fotografias;</li><li>&gt; Lápis de cor.</li></ul>
<b>Meios de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Oral;</li><li>&gt; Fichas e actividades realizadas na aula;</li><li>&gt; Observação.</li></ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; 4</li></ul>

> Programa de Matemática

## Introdução Geral da Disciplina de Matemática

A matemática é considerada como uma componente imprescindível na formação do homem. A evolução tecnológica e diversidade de problemas que se colocam no dia-a-dia de qualquer sociedade realçam a necessidade de dominar vários tipos de raciocínios e de utilizar de diferentes formas os conhecimentos matemáticos.

O currículo de matemática para o ensino primário está concebido de forma a contemplar a sua adaptação ao nível do desenvolvimento e progressão dos alunos com diferentes interesses e capacidades.

Consequentemente, é de realçar que o ensino da matemática deve desenvolver a aquisição de conhecimentos de técnicas que possam mobilizar o desenvolvimento de capacidades e de atitudes imprescindíveis para a formação geral do indivíduo.

O aluno deve ser encarado como um participante activo na construção dos conhecimentos matemáticos. Por isso, uma das principais tarefas do professor é organizar os meios e criar um ambiente favorável à aprendizagem.

Tendo em conta o que foi dito anteriormente, são finalidades do ensino da matemática no ensino primário:

- > Desenvolver a capacidade de raciocínio;
- > Desenvolver a capacidade de comunicação;
- > Desenvolver a capacidade de resolver problemas;
- > Desenvolver a capacidade de utilizar a matemática como instrumento de interpretação e intervenção no real;
- > Promover a realização pessoal, mediante o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação.

## Objectivos Gerais da Disciplina de Matemática no Ensino Primário

O ensino da matemática no primeiro ciclo deverá desenvolver nos alunos as seguintes competências:

- > Compreender o sentido do número;
- > Aplicar o cálculo com números inteiros e decimais;
- > Compreender a definição de proporcionalidade directa;
- > Conhecer o espaço;
- > Aplicar métodos que resultem no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas;
- > Analisar o conhecimento de diferentes grandezas;
- > Conhecer métodos que desenvolvem a capacidade de comunicar matematicamente, através de argumentos e justificações de opiniões.



## Objectivos Gerais da Disciplina de Matemática na Primeira Classe

- > Conhecer no espaço as relações entre os objectos;
- > Aplicar os conhecimentos das relações espaciais na matemática;
- > Conhecer a regra da deslocação;
- > Conhecer os sólidos geométricos;
- > Conhecer as superfícies planas e curvas;
- > Compreender a noção de conservação;
- > Compreender o conceito de grandezas;
- > Conhecer a invariância de comprimento;
- > Compreender a invariância de massa;
- > Compreender a invariância de capacidade e de volume;
- > Compreender a ordenação dos objectos;
- > Conhecer as relações temporais entre acções;
- > Conhecer os dias da semana;
- > Conhecer as moedas em circulação;
- > Conhecer o conjunto reunião de dois conjuntos disjuntos;
- > Conhecer os números até 50;
- > Compreender a adição e a subtracção dos números inteiros;
- > Aplicar o cálculo mental com números pequenos;
- > Aplicar o algoritmo da adição sem transporte;
- > Aplicar o algoritmo da subtracção sem empréstimo;
- > Compreender o conceito da multiplicação.

## Sugestão da Distribuição das Aulas por Trimestre

Semanas lectivas	Aulas por semana	Número total de aulas
30	7	210

### 1.º Trimestre

> Tema 1 - Geometria - 70 aulas

### 2.º Trimestre

> Tema 2 - Grandezas - 32 aulas

> Tema 3 - Conjuntos - 28 aulas

### 3.º Trimestre

> Tema 4 - Números e Operações - 80 aulas

## Organização Geral dos Conteúdos

### TEMA 1 - Geometria

#### Subtemas

- 1.1 - Relações Espaciais;
- 1.2 - Sólidos Geométricos;
- 1.3 - Figuras Geométricas planas;
- 1.4 - Linhas.

#### Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Reconhecer as relações no espaço entre os objectivos;
- > Desenvolver estas relações no espaço;
- > Reconhecer o sentido dos seguintes vocábulos/expressões e utilizá-los: à frente, atrás, entre, em cima, em baixo, dentro, fora, antes, depois, direita, esquerda, à direita, à esquerda;
- > Reconhecer o sentido dos vocábulos interior/exterior;
- > Reconhecer a deslocação segundo algumas regras;
- > Identificar superfície plana e superfície curva;
- > Identificar sólidos que têm superfícies planas, sólidos com superfícies planas e curvas e sólidos com superfícies curvas;
- > Reconhecer o quadrado, o rectângulo, o triângulo e o círculo;
- > Identificar linhas abertas e linhas fechadas;
- > Representar linhas abertas e linhas fechadas;
- > Reconhecer a região interior e a região exterior a uma linha fechada.

#### Sugestões Metodológicas

Para tratar as relações especiais, sugerimos que o professor use situações concretas do meio que circunda o aluno (colegas, carteiras, quadro, janelas, lâmpadas, etc...).

A verbalização da posição de colegas e objectos em relação a si próprio, leva que o aluno compreenda fácil e rapidamente o significado do vocabulário. O jogo também poderá desempenhar um papel importante na aquisição de vocabulário.

O estudo dos sólidos geométricos far-se-á de forma intuitiva, a partir de modelos de sólidos geométricos e de objectos de uso corrente. A manipulação e a observação de sólidos geométricos tem por objectivo iniciar os alunos na comparação de sólidos. Uns rolam e outros não rolam; uns são limitados por superfícies curvas, ou curvas e planas, outros apenas por superfícies planas. Utilizando, como exemplo, caixas e latas, o aluno pode fazer ou desfazer construções. Esta actividade contribui para o reconhecimento de semelhanças e diferenças e também de diferenças de formas.

As figuras geométricas planas podem ser introduzidas a partir da observação dos sólidos e dos desenhos. É sempre bom que se mande os alunos pintar a região interior da linha desenhada, pois é preciso que o aluno distinga uma linha aberta de uma linha fechada sem recorrer a definições. O reconhecimento da região interior e da região exterior a uma linha fechada pode ser feito a partir de jogos.

## Planificação de um Subtema

### Tema 1 | Geometria

**Subtema 1.2:** Sólidos geométricos.

**Objectivo geral:** Conhecer e analisar as superfícies planas e curvas de alguns sólidos geométricos.

<b>Pré-requisito</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Uma bola é um objecto que rola?</li><li>&gt; E uma caixa de canetas?</li><li>&gt; Que sólidos geométricos conheces?</li><li>&gt; Reconheces as formas das figuras geométricas?</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Distinguir sólidos com superfícies planas e sólidos com superfícies curvas;</li><li>&gt; Saber comparar as superfícies dos sólidos.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Superfícies planas;</li><li>&gt; Superfícies curvas;</li><li>&gt; Sólidos com superfícies planas e curvas.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O estudo deste subtema faz-se de forma intuitiva a partir da observação de modelos de sólidos geométricos e de objectos de uso corrente.</li><li>&gt; A determinação das superfícies planas e curvas dos sólidos deve fazer-se através de uma actividade lúdica com sólidos geométricos.</li></ul>
<b>Meios de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Modelos dos sólidos; Caixa; Desenhos para pintar; Bola; Lápis de cor; Figuras; Lata (leite ou sumo); Fichas; Quadro e giz.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Oral (os alunos observam e comparam os sólidos);</li><li>&gt; Fichas e actividades realizadas na aula;</li><li>&gt; Observação.</li></ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; 7</li></ul>

## TEMA 2 - Grandezas

### Subtemas

#### 2.1 - Conservação, comparação e ordenação de grandezas

2.1.1 - Comprimento

2.1.2 - Massa/Peso

2.1.3 - Capacidade/Volume

2.2 - Relações temporais

2.3 - Dinheiro

### Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Estabelecer relações de grandeza entre objectos;
- > Reconhecer e utilizar o vocabulário no estabelecimento de relações: alto, baixo, comprido, curto, pesado, leve, largo, estreito, cheio, vazio;
- > Verificar a invariância do comprimento;
- > Comparar o comprimento de dois objectos;
- > Ordenar objectos com diferentes comprimentos;
- > Verificar a invariância da massa;
- > Comparar o peso de dois objectos;
- > Ordenar objectos com diferentes pesos;
- > Verificar a invariância da capacidade/volume;
- > Comparar a capacidade/volume de dois recipientes;
- > Ordenar objectos com diferentes capacidades/volumes;
- > Reconhecer e estabelecer relações temporais entre acções;
- > Reconhecer e utilizar o vocabulário: hoje, ontem, amanhã, agora, antes, depois, muito tempo, pouco tempo, ao mesmo tempo;
- > Reconhecer os nomes dos dias da semana;
- > Relacionar dia e semana;
- > Reconhecer e utilizar as diferentes moedas em circulação;
- > Relacionar as moedas e comparar os valores.

## Sugestões Metodológicas

A conservação, a comparação e ordenação de grandezas poderá ser feita a partir da manipulação, observação e comparação de objectos. Por exemplo, o comprimento de um objecto mantém-se independentemente da posição.

Para a massa/peso, o/a professor/a pode fazer experiências que levem os alunos a concluir que a massa de um corpo é independente da sua forma, por exemplo com um bocado de barro.

Para o estudo da capacidade/volume poderá fazer-se da mesma forma, partindo de experiências que levem o aluno a concluir que a capacidade/volume é independente da forma do recipiente ou do objecto.

Para comparar a capacidade de dois recipientes, os alunos podem começar, por exemplo, por encher cada um deles com água ou areia e comparar a quantidade que se conseguir meter em cada um.

O vocabulário sobre as relações temporais poderá ser introduzido progressivamente na conservação, tendo por base temas, como por exemplo, actividades do dia, histórias tradicionais ou inventadas, etc.

O/A professor/a pode também recorrer a algumas actividades de carácter cíclico: aula, recreio, dia/noite, manhã/tarde, levantar/deitar, etc.

A construção de uma tabela de dupla entrada para marcação de presença, a leitura de um calendário semanal de algumas actividades, por exemplo, são sugestões de metodologias que podem ajudar a estabelecer e interiorizar as relações temporais.

O estudo do dinheiro (notas e moedas) deverá ser introduzido em situação de compra e venda, de troca de moedas, etc.

## Planificação de um Subtema

### Tema 2 | Grandezas

**Subtema 2.1:** Conservação, comparação e ordenação de grandezas;

**2.1.1:** Comprimento

**Objectivo geral:** Verificar a invariância do comprimento, com o comprimento de objectos e ordenar objectos de acordo com o comprimento.

<b>Pré-requisito</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Qual destes objectos é mais comprido? E qual o mais curto? (vocabulário: comprido/curto);</li> <li>&gt; Em qual destes jarros cabe mais água? E em qual cabe menos? (vocabulário: mais/menos).</li> </ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Verificar a invariância da grandeza comprimento;</li> <li>&gt; Comparar o comprimento de objectos;</li> <li>&gt; Ordenar objectos de acordo com os seus comprimentos.</li> </ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Invariância de comprimentos de objectos;</li> <li>&gt; Comparação de comprimento de objectos;</li> <li>&gt; Ordenação de objectos de acordo com o seu comprimento.</li> </ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; A verificação da invariância do comprimento poderá fazer-se mudando a posição do objecto. O aluno pode observar e manipular os objectos para constatar que o comprimento de um objecto se mantém mesmo mudando a sua posição;</li> <li>&gt; A comparação de objectos deverá ser feita colocando um ao lado do outro e a ordenação dos objectos mais compridos aos mais curtos ou dos mais curtos aos mais compridos.</li> </ul>
<b>Meios de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Objectos de uso corrente; Lápis de cor; Régua; Quadro e giz; Fichas.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Oral (os alunos observam e comparam o comprimento dos objectos);</li> <li>&gt; Fichas e actividades realizadas na aula;</li> <li>&gt; Observação.</li> </ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; 5</li> </ul>

## TEMA 3 - Conjuntos

### Objectivos Específicos do Tema

- > Reconhecer elementos de um conjunto;
- > Reconhecer as propriedades comuns a um conjunto;
- > Reconhecer conjuntos disjuntos;
- > Agrupar num conjunto os elementos de dois conjuntos;
- > Utilizar a reunião de dois conjuntos para introduzir a adição;
- > Saber contar e somar o número de elementos de dois conjuntos.

### Sugestões Metodológicas

O/A docente ensinará os alunos a agrupar objectos com propriedades comuns: cor, forma, tamanho, etc.

O termo subconjunto pode surgir no decorrer das actividades, mas não é um conteúdo a avaliar.

A reunião de conjuntos deve surgir como introdução à adição, sendo que a expressão conjuntos disjuntos não deve ser usada com os alunos.



## Planificação de um Subtema

### Tema 3 | Conjuntos

**Subtema 3.1:** Reunião de dois conjuntos.

**Objectivo geral:** Saber reunir dois conjuntos.

<b>Pré-requisito</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Sabes agrupar os objectos de acordo com as suas formas? E cores?</li> <li>&gt; O que têm em comum os objectos do conjunto?</li> </ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Reconhecer conjuntos disjuntos;</li> <li>&gt; Saber agrupar num só conjunto os elementos de dois conjuntos;</li> <li>&gt; Utilizar a reunião de dois conjuntos para introduzir a adição;</li> <li>&gt; Saber contar e somar o número de elementos de dois conjuntos disjuntos.</li> </ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Reunião de dois conjuntos;</li> <li>&gt; A adição através de reunião de conjuntos.</li> </ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; A utilização da reunião de conjuntos disjuntos deve surgir na introdução da adição;</li> <li>&gt; A expressão conjuntos disjuntos não deve ser usada com os alunos.</li> </ul>
<b>Meios de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Objectos de uso corrente; Lápis de cor; Régua; Quadro e giz; Fichas; Figuras.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Oral (os alunos observam, comparam e agrupam dois conjuntos de objectos);</li> <li>&gt; Fichas e actividades realizadas na aula;</li> <li>&gt; Observação.</li> </ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; 12</li> </ul>

## TEMA 4 - Números e Operações

### Subtemas

**4.1** - Estudo dos números até 50 (cinquenta).

> Leitura e escrita dos números; Contagem; Os números de 1 (um) a 5 (cinco): estudo dos números.

**4.2** - Operações: adição, subtração e multiplicação.

> **Os números de 1 (um) a 5 (cinco):**

> Adição até 5 (cinco); Subtração até 5 (cinco); Adição e subtração.

> **O número 0 (zero):**

> Estudo do número 0 (zero); Adição e subtração.

> **Os números de 0 (zero) a 10 (dez):**

> Estudo dos números; Adição e subtração.

> **Comparação de números**

> **A dezena**

> **Os números de 11 (onze) a 19 (dezanove):**

> Estudo dos números; Adição e subtração.

> **O número 20 (vinte):**

> Estudo de número; Adição e subtração.

> **Os números de 0 (zero) a 29 (vinte e nove):**

> Estudo dos números; Adição e subtração.

> **O número 30 (trinta)**

> **Os números de 0 (zero) a 39 (trinta e nove)**

> **O número 40 (quarenta)**

> **Os números 40 (quarenta) a 49 (quarenta e nove)**

> **O número 50 (cinquenta)**

> **Introdução à multiplicação: adição de parcelas iguais**

## Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Descobrir progressivamente os números inteiros até 50 (cinquenta);
- > Ler e escrever números;
- > Relacionar os números entre si;
- > Fazer contagens;
- > Comparar os números;
- > Ordenar números;
- > Compor e decompor números;
- > Representar números numa recta graduada;
- > Efectuar contagens dois a dois, três a três, etc;
- > Identificar a dezena;
- > Identificar a ordem das unidades e das dezenas;
- > Explorar situações que conduzem à descoberta da adição e subtracção;
- > Calcular somas e diferenças;
- > Aplicar o cálculo mental com números pequenos;
- > Reconhecer e utilizar o algoritmo de adição sem transporte;
- > Reconhecer e utilizar o algoritmo de subtracção sem empréstimo;
- > Explorar situações que conduzem à descoberta da multiplicação a partir da adição de parcelas iguais.

## Sugestões Metodológicas

O estudo dos números deve ser feito progressivamente tendo em conta as possibilidades e os ritmos individuais dos alunos.

A introdução dos números pode ser feita a partir de conjuntos de objectos com uma propriedade comum dos elementos.

O número zero e o respectivo símbolo podem ser introduzidos a partir duma situação concreta de subtracção de objectos, como por exemplo, o/a docente pode pôr quatro lápis em cima da sua secretária e pedir a quatro alunos que tirem um, verificando-se que não fica nenhum lápis em cima da mesa – zero.

A representação de números numa recta graduada pode auxiliar o estudo da ordenação de números.

A utilização dos sinais > e < na comparação de números não deve ser feita logo no início. A comparação deve ser precedida da decomposição e composição de números e deve apoiar-se na manipulação de objectos. Só posteriormente se passará à representação simbólica.

O número dez pode ser introduzido como o sucessor do nove em actividade de contagem. A sua representação por algarismo faz-se posteriormente.

A adição e a subtração devem ser introduzidas a partir da resolução de problemas simples. Para além de poderem calcular somas e diferenças de números, já estudados formalmente, os alunos devem também resolver problemas que envolvam a adição e subtração de números que ainda não sabem representar por escrito.

É importante que os alunos se habituem a calcular mentalmente somas e diferenças em casos simples.

A construção dos algoritmos deve fazer-se tendo por base a utilização de material concreto. As situações a propor aos alunos devem incidir em raciocínios de multiplicação, devendo ser resolvidas com recurso ao cálculo de somas de parcelas iguais.

## Planificação de um Subtema

### Tema 4 | Números e Operações

**Subtema 4.1:** Estudo dos números até 50 (cinquenta).

**Objectivo geral:** Conhecer os números até 50 (cinquenta).

Pré-requisito	> Sabes contar até 10 (dez)?
	> Sabes reconhecer os números?
	> Sabes ordenar os números do menor para o maior e vice-versa?
Objectivos Específicos	> Descobrir progressivamente os números inteiros até 50 (cinquenta);
	> Ler e escrever números;
	> Relacionar os números entre si;
	> Fazer contagens;
	> Comparar os números;
	> Ordenar números;
	> Compor e decompor números;
	> Representar números numa recta graduada;
	> Efectuar contagens de dois em dois, três em três, etc.;
	> Identificar a dezena;
> Identificar a ordem das unidades e das dezenas.	

<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Contagem dos números até 50 (cinquenta);</li> <li>&gt; Leitura dos número até 50 (cinquenta);</li> <li>&gt; Comparação dos números até 50;</li> <li>&gt; Representação de números na recta graduada;</li> <li>&gt; Contagens de dois em dois e de três em três;</li> <li>&gt; Unidades e dezenas.</li> </ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; O estudo dos números deve ser feito progressivamente tendo em conta os ritmos individuais dos alunos;</li> <li>&gt; A representação de números numa recta graduada pode auxiliar o estudo do ordenação de números;</li> <li>&gt; A utilização dos sinais &gt; e &lt; na comparação de números não deve ser feita logo no início, a comparação deve ser precedida da decomposição e composição de números e deve apoiar-se na manipulação de objectos;</li> <li>&gt; O grafismo dos números deve ser praticado;</li> <li>&gt; A contagem dos números deve ser praticada oralmente.</li> </ul>
<b>Meios de Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Objectos de uso corrente;</li> <li>&gt; Lápis de cor;</li> <li>&gt; Régua;</li> <li>&gt; Quadro e giz;</li> <li>&gt; Fichas;</li> <li>&gt; Figuras.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Oral (Contagem até 50 - de um em um, dois em dois, e três em três);</li> <li>&gt; Fichas e actividades realizadas na aula;</li> <li>&gt; Observação.</li> </ul>
<b>Tempos Lectivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; 22</li> </ul>

## Avaliação

A avaliação, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tem como função principal analisar o trabalho desenvolvido pelo professor e pelo aluno durante as actividades escolares.

Assim, a avaliação deve assumir um carácter essencialmente formativo, favorecendo a progressão pessoal e a auto-avaliação do aluno, facilitando ao professor a análise da sua prática pedagógica.

Isto quer dizer que, em rigoroso acordo com o ensino desenvolvido, a avaliação em matemática deve dar informações sobre:

- > A capacidade para aplicar conhecimentos na resolução de problemas do quotidiano, de matemática e de outras disciplinas;
- > A capacidade para utilizar a linguagem matemática e comunicar ideias;
- > A capacidade de raciocinar e analisar;
- > O conhecimento e compreensão de conceitos e métodos;
- > A atitude em relação à matemática, em particular a sua confiança em fazer matemática;
- > A perseverança e o cuidado postos na realização das tarefas, a cooperação no trabalho de grupo.

> Programa de Educação  
Manual e Plástica

## Introdução Geral da Disciplina de Educação Manual e Plástica no Ensino Primário

A Educação Manual e Plástica é uma disciplina que, tal como o resto das disciplinas que fazem parte do currículo, contribui para a formação harmónica e multifacetada da personalidade do indivíduo.

De que maneira a educação plástica pode contribuir para a educação da personalidade?

Qual o seu papel específico?

O ser humano tem necessidade de desenvolver um conjunto de capacidades e habilidades desde o nascimento até à maturidade, que são processadas pelo nosso cérebro. A estrutura dos nossos cérebros que é responsável pelas capacidades e habilidades educáveis pela escola é conhecida como córtex. Este encontra-se dividido em dois lados ou hemisférios e cada um destes hemisférios é responsável por capacidades diferentes.

Em síntese, se o hemisfério principal do nosso cérebro é responsável por capacidades tais como a síntese, o pensamento lógico e matemático, a recepção e emissão da linguagem, a dimensão do tempo, etc.; o hemisfério secundário é responsável por capacidades e habilidades tais como a síntese, o sentido pictórico e musical, o pensamento visual ou por imagens, o sentido configurativo (holístico, da tonalidade, etc.), a concepção geométrica e global, as atitudes criativas e a dimensão e concepção do espaço.

Com esta explicação, é lógico deduzir que as disciplinas artísticas na escola têm por objectivo desenvolver capacidades que são responsabilidade do hemisfério secundário do nosso cérebro, ao passo que disciplinas como a matemática e a língua têm por finalidade fazer desenvolver capacidades que são responsabilidade do nosso hemisfério principal. Portanto, as disciplinas artísticas devem usar métodos e meios totalmente diferentes, tanto em concepção como em objectos, aos regularmente utilizados pela língua e pela matemática.

O desenvolvimento de capacidades de ambos os hemisférios é transcendental para o indivíduo, já que os mesmos funcionam em simultâneo, mas com a peculiaridade que o cérebro funciona ao nível do hemisfério que estiver menos desenvolvido. Isto significa que no caso de o indivíduo não ser educado a desenvolver as capacidades de ambos os hemisférios, ou seja, no caso de receber uma educação unilateral, tal como classifica a UNESCO, pode ter dificuldades no processo de adaptação na sociedade.

Durante muitos anos, a escola em Angola desenvolveu um currículo sem as disciplinas artísticas, praticando uma educação unilateral do ponto de vista das capacidades hemisféricas e, em muitos dos casos, ao ensinar as artes plásticas apenas com a sua componente matemática. Esses aspectos, reconhecidos pelos autores deste programa, constituíram a base das reformulações que sofreram os actuais programas e manuais correspondentes à disciplina de Educação Manual e de Educação Visual e Plástica.



## Introdução da Disciplina de Educação Manual e Plástica na Primeira Classe

A Educação Visual e Plástica são importantes na primeira classe, assim como, devido às particularidades psicológicas do ser humano, nas primeiras idades. As células cerebrais encarregues pelo processamento de informação e pelo desenvolvimento da inteligência são os neurónios. Estas células têm a característica de se desenvolver e adaptar, de acordo com o tipo de preparação que se dá ao indivíduo desde os primeiros anos de vida, o que vai determinar a sua qualidade, assim como as sinapses. Tendo em conta que estas células são apenas moldáveis nas primeiras idades do indivíduo até à adolescência, é fundamental que o indivíduo seja educado desde as primeiras idades com uma perspectiva multifacetada, sendo muito difícil começar esse tipo de aprendizagem na adolescência.

Na primeira classe, a Educação Manual e Plástica vai tratar de familiarizar o aluno com uma nova forma de comunicação gráfica muito diferente da escrita, não só pela forma mas também pela sua concepção e finalidade.

A aprendizagem de uma nova forma de comunicação, quer seja gráfica ou verbal, a partir do quinto ano de vida, conhecido como bifurcação, leva o indivíduo a consolidar e reforçar a forma de comunicação até então conhecida, já que mesmo de maneira inconsciente ele vai notar as suas diferenças e especificidades que o tornarão mais versátil, características muito importantes na personalidade de qualquer indivíduo.

O/A docente na iniciação desta área do conhecimento deverá ter muito cuidado e sentido de observação, entendendo as diferenças individuais de cada aluno. Deve ter ainda em consideração as características do meio para que possa aproveitar as suas potencialidades em função da educação.

É necessário saber que a educação é uma das esferas importantes na vida de uma pessoa e que cada indivíduo, potencialmente, tem um “construtor de saber” totalmente diferenciado do resto do grupo.

Esta disciplina não tem por objectivo formar artistas, mas sim preparar e desenvolver as capacidades potenciais que, por essência filogénese, todo o ser humano tem implícitas e que só podem ser desenvolvidas através da educação plástica.

## Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Manual e Plástica na Primeira Classe

- > Interpretar processos e fenómenos naturais e sociais e expressá-los através das diferentes manifestações das artes plásticas, desenho, pintura, colagem, reciclagem, gravura, etc., partindo de factos vividos, observados, contados ou imaginados.
- > Aprender a compor e decompor formas visuais complexas através de figuras geométricas simples.
- > Aprender a atribuir significados a símbolos ou ícones utilizados em obras criadas pelo próprio aluno.
- > Aprender a utilizar os cinco factores das capacidades intelectuais produtivas, que intervêm na criatividade artística e humana, em geral: sensibilidade, fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade.
- > Emitir critérios avaliativos empregando termos e elementos da análise visual sobre obras realizadas pelos próprios alunos, por artistas locais e pelos grandes mestres da cultura universal.
- > Manejar, de acordo com os níveis adequados, as principais categorias estéticas, na interpretação teórica dos fenómenos visuais.
- > Transitar no nível reprodutivo, produtivo e criativo das fases de expressão plástica, utilizando técnicas distintas.
- > Manejar, dentro dos processos de produção, técnicas artísticas e métodos de aprendizagem tradicionais das culturas locais, nacionais e universais.
- > Utilizar elementos formais e símbolos das culturas autóctones no processo de produção artística.
- > Aprender a diferenciar obras artísticas das culturas autóctones e da cultura universal, através dos seus elementos formais e/ou símbolos artísticos.
- > Efectuar as análises das obras, seguindo padrões e modelos de análise das culturas autóctones e da cultura universal.
- > Criar obras plásticas utilizando distintas soluções criativas para chegar a um mesmo produto artístico.
- > Aprender a sintetizar num espaço determinado (limitado), com economia de recurso, uma estrutura formal capaz de comunicar de maneira efectiva um fenómeno percebido.
- > Trabalhar em conjunto na realização de obras de grandes dimensões: pinturas de mural, papier maché, reciclagem, etc.
- > Fomentar a aceitação e o respeito pelas diferenças e semelhanças culturais, como atitude importante para a tolerância, convivência pacífica e integração entre diferentes etnias.

## Organização Geral dos Conteúdos

### UNIDADE 1 - Desenho

Nesta unidade pretende-se que o aluno desenvolva actividades referentes ao grafismo básico, com o objectivo de se familiarizar, sobretudo, com os materiais e tarefas que mais tarde vão constituir os elementos básicos do desenho.

<p><b>Objectivos Específicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Executar a maior quantidade de riscos possíveis desde todos os pontos de vista, para se desinibir e perder a timidez, ganhando assim autoconfiança. (Tema 1);</li> <li>&gt; Coordenar a mente, o braço e a mão. Traçar uma intenção, uma finalidade, ainda que não chegue à perfeição. (Tema 2);</li> <li>&gt; Observar para poder pontear e organizar o espaço para que possa, depois, tentar conceber qualquer forma. (Tema 3);</li> <li>&gt; Familiarizar-se e verificar que também se pode criar com outros materiais. (Tema 4);</li> <li>&gt; Manejar com intenções criativas acções comuns e habituais, como rasgar. (Tema 5);</li> </ul>
<p><b>Conteúdos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Tema 1 - Riscar;</li> <li>&gt; Tema 2 – Traçar e Tracejar;</li> <li>&gt; Tema 3 - Pontear;</li> <li>&gt; Tema 4 - Picotar;</li> <li>&gt; Tema 5 - Rasgar e Colar.</li> </ul>
<p><b>Sugestões Metodológicas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Sugerem-se actividades relacionadas com o desenvolvimento de habilidades manuais, sobretudo aquelas que ajudem a melhorar a firmeza da linha;</li> <li>&gt; Propõem-se exercícios como traçar linhas horizontais, verticais, oblíquas, assim como círculos. O mais importante nestes exercícios é o processo e não o produto final. Não obstante, os meninos nessa idade preocupam-se muito com o produto, logo é necessário fazê-los entender a importância do processo;</li> <li>&gt; O professor pode fazer com que os alunos observem a disposição de pontos num espaço físico determinado e realizem exercícios que os façam organizar o espaço pictórico, pontear na folha de papel, para criar uma forma preconcebida;</li> <li>&gt; O picotado e o rasgado devem ser realizados com formas concebidas pelos alunos, com a finalidade de realizar uma pequena composição e acentuar o sentido de organização do espaço.</li> </ul>

## UNIDADE 2 - Pintura

Nesta unidade pretende-se que os alunos experimentem actividades manuais usando as cores a fim de observar a harmonia das formas criadas no papel depois da sua impressão, com a ajuda de alguns objectos, folhas, frutos e as próprias mãos. Seguidamente, podem tratar de criar eles mesmos as suas próprias formas em papel colorido para as comporem com o objectivo de aprender a organizar o espaço em função da cor.

<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Observar a harmonia das cores e das formas criadas depois da sua impressão no papel;</li><li>&gt; Experimentar várias cores e observar como as misturas entre elas criam cores diferentes;</li><li>&gt; Aprender a criar formas com poucos recursos e observar como as mãos constituem um simples e excelente recurso para a composição;</li><li>&gt; Relacionar as formas do próprio corpo com a sua actividade criativa;</li><li>&gt; Começar a organizar um espaço pictórico tendo em conta a inclinação pessoal pelas cores;</li><li>&gt; Projectar uma composição antes de realizá-la;</li><li>&gt; Adestrar-se manualmente no recorte com a tesoura.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Tema 6 - Impressão e Estampagem;</li><li>&gt; Tema 7 – Digitintas;</li><li>&gt; Tema 8 - Recortar e Colar.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O/A professor/a pode desenvolver procedimentos simples com efeitos interessantes, tais como a impressão com materiais de texturas diferentes (frutos, folhas, cordas trançadas, plasticina, etc.);</li><li>&gt; Pode também utilizar a pintura em positivo e negativo, para os alunos observarem o efeito resultante, ou misturar várias cores numa mesma folha e inclusive na mesma forma;</li><li>&gt; É necessário induzir os alunos a sentirem o contacto directo com os materiais sem a interferência dos pincéis ou lápis, assim entenderão que tais instrumentos são apenas a prolongação das funções naturais das mãos e dedos. Deve-se estimular os alunos a criarem figuras imaginárias usando as texturas das mãos e dedos;</li><li>&gt; Os alunos podem experimentar e desenvolver em primeiro lugar habilidades de recorte para posteriormente poderem recortar as figuras por eles criadas e empreenderem a colagem. Neste tema deve-se recordar e acentuar o sentido da composição, que é muito importante para a formação dos alunos.</li></ul>

**UNIDADE 3 - Modelagem**

Nesta unidade o aluno deve começar a conhecer o barro, a argila ou a plasticina, de acordo com os materiais existentes em cada região, e saber que a partir dos mesmos se podem criar obras em três dimensões.

<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Preparar os diversos materiais antes do processo de criação, tais como o barro, a argila ou plasticina, dependendo das possibilidades de cada região;</li> <li>&gt; Separar o barro com instrumentos ou com as mãos, tendo em conta as proporções das formas a serem criadas. Enrolar a massa preparada de acordo com as formas a serem criadas;</li> <li>&gt; Experimentar o barro como material capaz de criar obras também em duas dimensões. Experimentar as possibilidades criativas da areia na «Arte terra».</li> </ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Tema 9 - Amassar e Preparar;</li> <li>&gt; Tema 10 – Separar e Enrolar;</li> <li>&gt; Tema 11 - Digitintas a barro;</li> </ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; O/A docente deve estimular os alunos a brincar e divertirem-se com o barro e a plasticina, mas numa espécie de brincadeira controlada pelo professor, para que conheçam a essência e características de cada material;</li> <li>&gt; O professor deve explicar e fazer calcular a quantidade de barro necessário para trabalhar cada forma que vai ser moldada;</li> <li>&gt; Deve-se incentivar a enrolar primeiro com as mãos e depois, se houver condições, utilizar outros instrumentos;</li> <li>&gt; Propõe-se uma visita à praia, se a sua comunidade permitir, sugerindo que os alunos trabalhem figuras na areia;</li> <li>&gt; O barro pode ser humedecido da mesma maneira como foram realizadas as digitintas.</li> </ul>

## UNIDADE 4 - Construções

Experimentar actividades criativas enquadradas nas manifestações artísticas denominadas como instalações, onde a componente básica é a construção através do uso de distintos materiais e actividades, incluídos nas manifestações não tradicionais dentro das artes plásticas, mas que mantêm uma estreita relação com a vida quotidiana.

<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Criar diferentes tipos de formas a partir de uma folha de papel;</li><li>&gt; Conceber objectos utilitários através das formas criadas com o papel;</li><li>&gt; Calcular espaços e tamanhos de uma folha de papel de acordo com os volumes dos objectos embrulhados;</li><li>&gt; Organizar e harmonizar as cores de acordo com as formas embrulhadas;</li><li>&gt; Criar com formas preconcebidas;</li><li>&gt; Organizar espaços e ordenar formas em função de uma composição;</li><li>&gt; Compor formas tridimensionais com objectos simples;</li><li>&gt; Projectar, imaginar e conceber formas tridimensionais reais e livres;</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Tema 12 - Dobrar;</li><li>&gt; Tema 13 – Recortar e embrulhar;</li><li>&gt; Tema 14 - Compor e colar;</li><li>&gt; Tema 15 - Construir.</li></ul>

### Sugestões Metodológicas

- > O/A docente deve ensinar a dobrar as folhas de papel de forma simétrica, resultando várias figuras geométricas e, depois, a criarem figuras e objectos conhecidos como o chapéu, o barco, o copo, etc. O/A docente pode propor depois aos alunos que pensem num objecto imaginário que deve ser criado com os mesmos métodos;
- > A importância e utilidade do acto de embrulhar, devem ser explicadas aos alunos. Pode-se começar por forrar livros, cadernos, copos, garrafas, etc., iniciando-se com papel normal e depois com papel colorido. Podem combinar-se várias cores num mesmo objecto;
- > Os alunos devem ser incentivados a observar o meio e a encontrar formas interessantes para uma composição. A combinação de folhas, flores e frutos secos tem resultados muito interessantes. Formas sintetizadas de objectos ou de animais conhecidos, também podem ser utilizadas. Antes de se começar a compor, o/a docente deve fazer uma resenha ilustrada de vários tipos de composição;
- > O professor deve explicar como vários materiais descartáveis podem servir para realizar trabalhos interessantes e fomentar a imaginação e concepção antes da acção. Caso os alunos necessitem das ideias podem observar o meio e combinar as suas formas.

### Avaliação

A avaliação na educação manual e plástica deve partir de três pressupostos:

- > Características do programa;
- > Actividade do/a próprio/a professor/a;
- > Aprendizagem desenvolvida pelo/a aluno/a.

Portanto, é deduzindo os dois primeiros pressupostos que se vai determinar o nível de exigência que o professor vai ter, respeitando o resultado da aprendizagem.

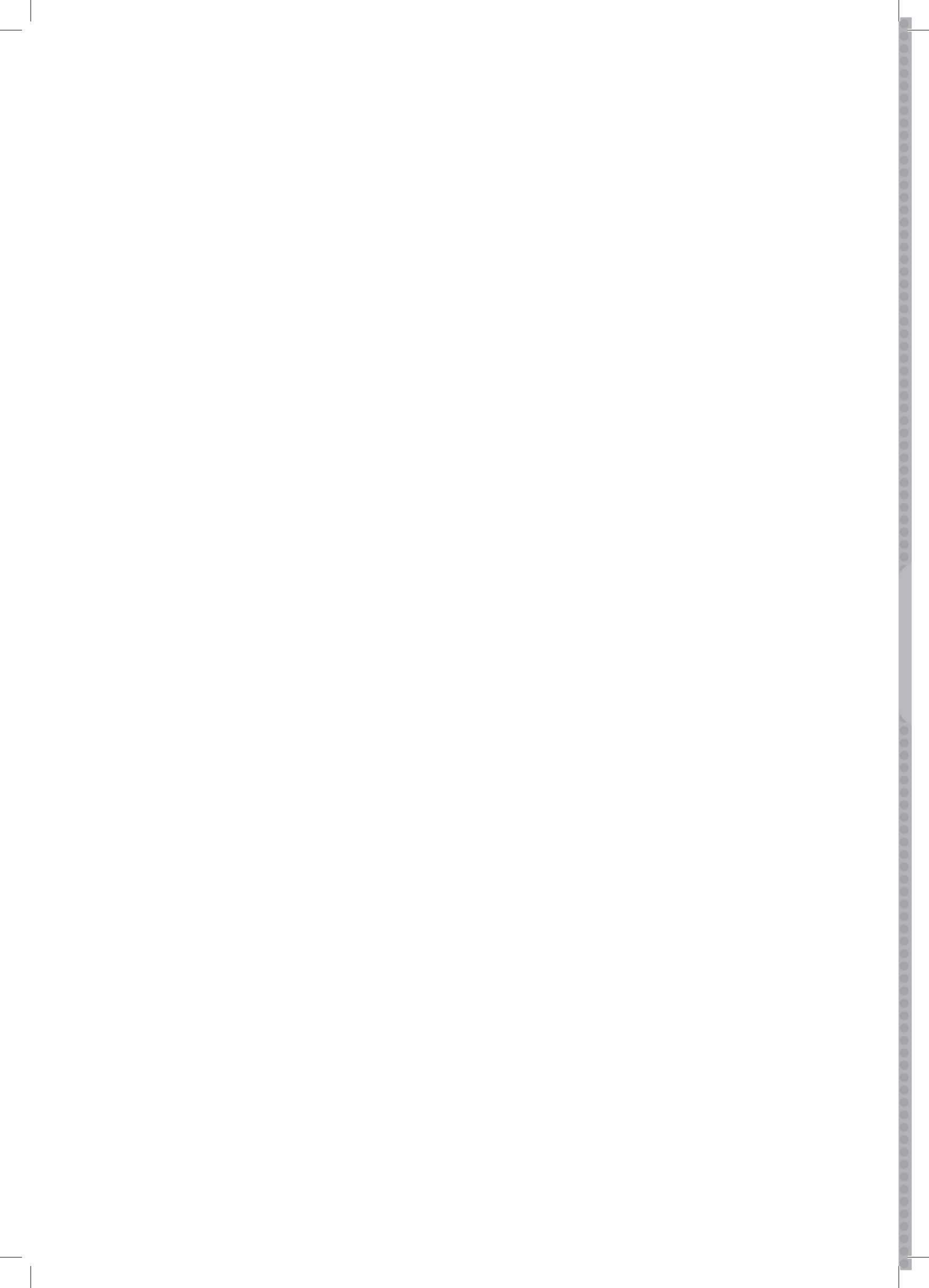
A avaliação da disciplina deve ser a mais qualitativa possível, evitando a quantitativa, já que a educação tem por objectivo o desenvolvimento de competências nos alunos.

É necessário também dar tanta importância ao processo criativo como ao produto, pois só assim o professor poderá ter a ideia de como fazer uma avaliação objectiva, partindo das peculiaridades próprias de cada aluno.

É muito importante ter em conta para avaliar, não o nível em que o aluno está no início do ano lectivo, mas a sua trajectória, ou seja, as competências que desenvolveu durante o ano.

Portanto, um aluno que comece com um potencial muito alto mas que não evoluiu tanto quanto aquele que tinha um potencial mais baixo, pode ter uma avaliação mais baixa.

O papel do professor é também incentivar sempre a auto-avaliação e a inter-avaliação, de modo a que os alunos sejam sempre eles próprios os primeiros críticos dos seus próprios trabalhos.





> Programa de Educação Física

## **Introdução Geral da Disciplina de Educação Física**

O Ensino da Educação Física no ensino primário tem um papel importante no desenvolvimento das diferentes qualidades físicas, assim como das diversas habilidades motoras dos educandos.

Através da prática sistemática da actividade física, o aluno atinge um estado óptimo que o torna capaz de aplicar o seu talento e potencialidades na missão de transformar a natureza.

A Educação Física é uma disciplina curricular que pedagogicamente está orientada para contribuir para o desenvolvimento integral do Homem.

A actividade física no ensino primário deve permitir relações com outras matérias de ensino. Os conhecimentos devem ser reflexos imediatos das ramificações lógicas entre as diversas aprendizagens, de modo a que os alunos possam coordená-las.

No ensino primário os jogos constituem o principal meio de ensino da Educação Física, isto porque produzem o desenvolvimento de expressões motrizes da criança, tais como: andar, correr, saltar, quadripediar, rodar, pular e equilibrar.

### **Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Física no Ensino Primário**

- > Preparar a criança, motivando-a para uma nova vida;
- > Melhorar a aptidão física elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno;
- > Criar hábitos de higiene, postura e atitude;
- > Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como factor de saúde.

### **Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Física na Primeira Classe**

- > Proporcionar a aquisição de uma postura correcta;
- > Desenvolver a coordenação neuro-motora e espaço temporal;
- > Desenvolver as capacidades físicas, intelectuais e sociais da criança (espírito colectivo, coragem, ordem, etc.);
- > Relacionar o binómio linguagem-movimento, isto é, fazer compreender os diferentes significados linguísticos através do gesto;
- > Motivar a criança para a prática desportiva através de pequenas competições.

## Conteúdos Programáticos

### Tema 1 - Ginástica Básica

- > Deslocamentos;
- > Saltos;
- > Manipulação de bolas;
- > Lançamentos;
- > Rastejar;
- > Rolamentos;
- > Trepas;
- > Equilíbrio.

### Objectivos Gerais do Tema

- > Conhecer as capacidades motoras básicas;
- > Proporcionar a aquisição de uma postura correcta;
- > Despertar a imaginação, a criatividade e o ritmo do movimento;
- > Motivar a criança para a prática desportiva, através de pequenas competições.

### Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Aperfeiçoar a postura e a noção de lateralidade;
- > Desenvolver as qualidades volitivas, ordem e disciplina;
- > Aumentar as capacidades físicas através do movimento;
- > Motivar a criança para a prática desportiva, através de pequenas competições.

### Sugestões Metodológicas

Nas primeiras classes do ensino primário (1ª Classe) propõe-se que os educandos se preocupem com maior profundidade, com o desenvolvimento das habilidades de andar, correr, saltar e lançar.

Durante as aulas de ginástica básica devem aplicar-se medidas de segurança para evitar lesões. Disciplina e ajuda mútua ajudam a evitar os acidentes. O/A professor/a deve tomar algumas medidas para evitar acidentes, tais como:

- > Inspeccionar os instrumentos e aparelhos antes de serem utilizados;
- > Velar pela higiene do terreno ou do local onde se realiza a aula;
- > Velar pela higiene dos alunos depois da aula;
- > O professor deve ter um domínio visual dos alunos durante toda a aula;
- > Os alunos devem evitar o uso de jóias ou objectos de outro tipo (anéis, lápis, etc.).

## Planificação de um Subtema

### Tema 1 | Ginástica Básica

**Subtema:** Deslocamentos.

**Objectivo geral:** Desenvolver diferentes formas de locomoção e manipulação

<b>Pré-requisito</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O/A aluno/a é ágil;</li><li>&gt; Possui um bom domínio do seu corpo;</li><li>&gt; Desenha com segurança e maneja ferramentas simples;</li><li>&gt; Possui algumas capacidades físicas e motoras.</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Aperfeiçoar a postura;</li><li>&gt; Aumentar as capacidades físicas através do movimento em formas combinadas (agilidade, força, destreza, coordenação e espaço-temporal).</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Andamento sobre uma linha recta desenhada no chão;</li><li>&gt; Andamento sobre a parte interna e externa do pé.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O educador deve diversificar os exercícios utilizando instrumentos;</li><li>&gt; Deve explicar exercícios simples e complexos que contribuam para o fortalecimento dos alunos;</li><li>&gt; O professor não deve esquecer a fase preparatória de aquecimento.</li></ul>
<b>Meios de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Bastões;</li><li>&gt; Bancos;</li><li>&gt; Cadeiras;</li><li>&gt; Bolas;</li><li>&gt; Apitos.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<p><b>Exercícios de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Marcha;</li><li>&gt; Corrida;</li><li>&gt; Saltos;</li><li>&gt; Lançamento e captura de bolas;</li><li>&gt; Arcos.</li></ul>

## **Tema 2 - Ginástica Rítmica**

> O Ritmo.

### **Objectivos Gerais do Tema**

- > Desenvolver o sentido de ritmo e coordenação;
- > Despertar a imaginação, a criatividade e o ritmo do movimento;
- > Desenvolver a noção de ritmo com canto.

### **Objectivos Específicos dos Subtemas**

- > Coordenar os movimentos em função do ritmo;
- > Desenvolver a criatividade rítmica dos alunos;
- > Motivar a criança para a prática desportiva através do ritmo.

### **Sugestões Metodológicas**

Os movimentos fundamentais são orientados principalmente para o desenvolvimento do sentido do ritmo e para habituar os alunos a realizar actividades no espaço e no tempo. O ritmo deve ser uniforme e pode ser conseguido através de palmas, contagem ou utilizando instrumentos de percussão.

O professor deve estar bem preparado para executar todo o trabalho relacionado com exercícios de ritmos. Deve orientar a actividade respeitando a espontaneidade e a criatividade de cada aluno.

## Planificação de um Subtema

### Tema 2 | Ginástica Rítmica

**Subtema:** O Ritmo.

**Objectivo geral:** Desenvolver o sentido de ritmo.

<b>Pré-requisito</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O/A aluno/a sabe movimentar o seu corpo ao ritmo da música;</li><li>&gt; O/A aluno/a tem coordenação e domínio do seu corpo.</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Desenvolver a coordenação dos movimentos com o ritmo;</li><li>&gt; Combinar o exercício físico ao som de uma música;</li><li>&gt; Realizar acções motoras básicas.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Exercícios combinados de pernas e braços com ritmo dado pelo professor e ao som da música.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Sugere-se ao educador que utilize diferentes tipos de estímulos verbais, corporais e instrumentais.</li></ul>
<b>Meios de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Apitos;</li><li>&gt; Discos;</li><li>&gt; Bataques;</li><li>&gt; Violas;</li><li>&gt; Aparelhos de som.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Pequenos jogos;</li><li>&gt; Exercícios com desenhos parciais.</li></ul>

## Tema 3 - Atletismo

- > Corrida de velocidade;
- > Corrida de resistência.

### Objectivos Gerais do Tema

- > Desenvolver as qualidades físicas;
- > Desenvolver as capacidades motoras;
- > Desenvolver o espírito desportivo durante a execução das actividades físicas relacionadas com a sua modalidade.

### Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Desenvolver habilidades motoras específicas do atletismo;
- > Reconhecer as corridas de velocidade e de resistência;
- > Despertar as habilidades pré-desportivas;
- > Reconhecer algumas regras simples do atletismo.

### Sugestões Metodológicas

Na primeira e segunda classes propõe-se que o professor aprofunde mais o desenvolvimento das habilidades de correr, saltar e lançar.

Na corrida de velocidade devem programar-se várias actividades dirigidas fundamentalmente para a consecução dos factores da rapidez, que influem positivamente na reacção e frequência dos passos.

Os trabalhos devem ser de uma duração curta, introduzindo entre eles períodos de descanso activo que propiciem a recuperação do organismo da criança, alterado pelo trabalho realizado.

Durante as corridas de distâncias curtas deve dizer-se aos alunos que mantenham o olhar dirigido para frente e que não se apoiem nos calcanhares.

A corrida deve realizar-se na ponta dos pés com elevação dos joelhos.

Na corrida de resistência, o trabalho deve ser de longa duração.

## Planificação de um Subtema

### Tema 3 | Atletismo

**Subtema:** Corrida de velocidade

**Objectivo geral:** Desenvolver as destrezas motoras e desportivas básicas.

Pré-requisito	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O/A aluno/a possui habilidades motoras básicas: anda, corre, salta, rasteja e quadripedia;</li><li>&gt; O/A aluno/a possui uma certa capacidade de correr em velocidade.</li></ul>
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Desenvolver as capacidades físicas e motoras básicas;</li><li>&gt; Incentivar o aluno para a corrida de velocidade.</li></ul>
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Corrida a pés juntos com as mãos nos quadris;</li><li>&gt; Corrida de velocidade com mudanças de direcção.</li></ul>
Sugestões Metodológicas	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Sugere-se que o educador ensine os alunos a correrem em diferentes posições e a transportarem objectos em velocidades reduzidas.</li></ul>
Meios de Ensino	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Pausa;</li><li>&gt; Apito;</li><li>&gt; Espaços livres.</li></ul>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Corridas lentas em diferentes direcções.</li></ul>



## Tema 4 - Jogos

- > Jogos de bolas;
- > Jogos de correr;
- > Jogos de saltar;
- > Jogos sensoriais.

### Objectivos Gerais do Tema

- > Desenvolver as capacidades físicas coordenativas e volitivas;
- > Desenvolver o sentido de disciplina, perseverança, camaradagem e noção de conjunto;
- > Corrigir atitudes defeituosas observáveis nos alunos.

### Objectivos Específicos dos Subtemas

- > Desenvolver a imaginação e a criatividade do aluno;
- > Criar no aluno a noção de grupo;
- > Reconhecer algumas regras simples dos jogos pré-desportivos;

### Sugestões Metodológicas

Os jogos usados na primeira classe são encaminhados para o desenvolvimento físico da criança, podendo ser utilizados como actividade independente ou como formas de actividades programadas;

Com a ajuda dos jogos, o aluno domina as acções motoras necessárias;

Os jogos devem ser realizados durante 6 a 15 minutos. Efectuam-se com todo o grupo ou com grupos pequenos de alunos, mas é importante que todos participem;

Nestas classes recomendam-se jogos com imitações simples e acessíveis, cujas personagens sejam bem conhecidas pelos alunos.

## Planificação de um Subtema

### Tema 4 | Jogos

**Subtema:** Jogos de correr

**Objectivo geral:** Desenvolver as acções motoras e as qualidades evolutivas.

<b>Pré-requisitos</b>	<b>Os alunos possuem:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Mobilidade;</li><li>&gt; Equilíbrio;</li><li>&gt; Coordenação muscular;</li><li>&gt; Noção de grupo.</li></ul>
<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Consolidar as capacidades físicas e motoras básicas;</li><li>&gt; Contribuir para a aquisição correcta da postura.</li></ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Jogos simples, como por exemplo: barra de lenço, jogo dos números, etc.</li></ul>
<b>Sugestões Metodológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; O educador deve consciencializar o aluno da necessidade dos valores educativos.</li></ul>
<b>Meios de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Apitos;</li><li>&gt; Bolas;</li><li>&gt; Batuques;</li><li>&gt; Palitos.</li></ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Andamentos;</li><li>&gt; Marchas;</li><li>&gt; Corridas;</li><li>&gt; Pequenas competições.</li></ul>

## Avaliação

O ensino é um processo cujo objectivo essencial consiste em facilitar mudanças do comportamento, constituindo estas objectivos educacionais.

A avaliação consiste em determinar em que medida cada um dos objectivos foi atingido, comparando os objectivos e os resultados.

### **Para poder organizar um plano de avaliação é necessário:**

- > Saber exactamente o que se vai avaliar;
- > Determinar de uma forma clara os objectivos que se pretendem atingir (descrevendo os objectivos, comportamentais e tornando-os observáveis para se poder avaliá-los eficazmente);
- > Determinar os parâmetros de avaliação, áreas onde se vão observar os comportamentos indicadores;
- > Definir os processos de avaliação;
- > Seleccionar os instrumentos de avaliação;
- > Estabelecer os critérios de classificação.

### **1 - Avaliar o quê?**

- > O nível da condição física, observando os alunos no início da realização das actividades;
- > As alterações do rendimento físico observadas após um dado número de sessões de actividades físicas;
- > A aptidão e o rendimento relativamente aos conhecimentos e habilidades aprendidas;
- > A participação revelada durante a realização das actividades teóricas e práticas;
- > Avaliação do desempenho técnico;
- > Avaliação comportamental;
- > Conhecimentos básicos sobre a teoria da disciplina de Educação Física.

## 2 - Parâmetros de Avaliação

Porque o indivíduo é uma unidade intelectual, motora e emotiva, ele expressa-se nessa tonalidade. No entanto, para facilitar a observação podemos equacionar três aspectos/parâmetros que estão directamente relacionados com os seus objectivos:

- > O nível cognitivo – área do saber (conhecimentos);
- > O nível psicomotor – área do saber fazer (habilidades);
- > O nível social – área do saber ser (atitudes);

No **aspecto cognitivo** observam-se os comportamentos indicadores referentes aos objectivos desta área (aprendizagem no âmbito da formação técnica e desportiva);

No **aspecto psicomotor** observam-se os comportamentos indicadores da aprendizagem motora (aquisição e/ou melhorias das capacidades motoras gerais e específicas, tendo em consideração o factor da condição física individual).

No **aspecto social** observam-se a forma, a qualidade e o nível de participação no trabalho, relação aluno–trabalho, relação aluno–professor, relação aluno–meio e relação aluno–instituição.

## 3 - Avaliar quando?

- > No início do ano lectivo e no início de uma actividade didáctica (avaliação diagnóstico);
- > Durante o desenvolvimento da actividade (avaliação formativa);
- > No fim de uma actividade didáctica, no fim de cada trimestre e no fim do ano lectivo (avaliação sumativa).

## 4 - Avaliação do desempenho técnico

- > É importante seleccionar as técnicas fundamentais da actividade a avaliar;
- > Valorizar a eficácia prática da técnica a avaliar;
- > O aluno deve ser observado nas duas tentativas;
- > A avaliação contínua deve ser privilegiada, permitindo assim uma avaliação completa.

## 5 - Avaliação Comportamental

**Devem ser avaliados os seguintes comportamentos:**

- > Espírito de equipa;
- > Participação;
- > Respeito pelas regras e pelas decisões dos árbitros.

> Programa de Educação Musical

## Introdução Geral

O homem constitui um todo harmonioso. Esta harmonia deve ser estimulada logo desde a primeira infância. A educação da criança deve decorrer num ambiente que lhe proporcione alegria. Uma das áreas que pode completar e satisfazer este fenómeno é a Educação Musical.

A música actua nas emoções, nos sentimentos, na vontade, na inteligência, assim como também favorece o sentido do colectivo. No decorrer da vida está presente em situações internacionais, nacionais ou familiares, isto é, em momentos de alegria ou de tristeza, tais como: casamentos, aniversários, óbitos, missas, etc. Essas situações são provocadas pelo próprio indivíduo, tocando instrumentos musicais num colectivo ou sozinho, cantando num grupo coral ou, ainda, dançando ao som duma música, etc.

Apesar de certas pessoas possuírem este dom musical, a música não deixa de ser uma arte, com as suas aplicações científicas. Neste prisma, aprende-se na escola. Assim surge a tarefa do professor de orientar os alunos gradual e progressivamente, enquadrando-os neste domínio musical, de acordo com as suas aspirações, dando-lhes liberdade de expressão, ajudando-os a adquirirem atitudes, hábitos e habilidades que se requerem na Educação Musical.

Assim sendo, da primeira à sexta classe as actividades serão progressivas e ascendentes: do mais fácil ao mais difícil, quer dizer, do simples ao complexo. Os conteúdos serão agrupados em três níveis: 1.º Nível = 1.ª e 2.ª Classes, 2.º Nível = 3.ª e 4.ª e 3.º Nível = 5.ª e 6.ª Classes.

### Objectivos Gerais da Disciplina de Educação Musical no Ensino Primário

- > Desenvolver o poder de reflexão, de observação, de memorização e de percepção dos fenómenos musicais envolventes;
- > Desenvolver hábitos e habilidades rítmicas musicais, a fim de adquirir as capacidades expressivas da voz através da cultura vocal;
- > Educar o ouvido musical;
- > Desenvolver as atitudes e as habilidades musicais através dos movimentos corporais e dos instrumentos musicais;
- > Expressar criatividade face às vivências musicais mediante diversas vias, tais como:
  - O canto (coral);
  - O baile/dança;
  - O desenho;
  - A construção de instrumentos simples de percussão, audição, improvisações, jogos, dramatizações, etc.;
- > Conhecer alguns elementos básicos da música a fim de permitir a leitura e a escrita musical;
- > Estimular a participação em conjuntos corais ou instrumentais;
- > Cultivar o amor e o gosto pelo belo;
- > Valorizar o património cultural e artístico do país;

## Objectivos Específicos

- > Desenvolver a capacidade de cantar bem;
- > Desenvolver as técnicas instrumentais e corporais;
- > Educar a cultivar o ouvido musical;
- > Desenvolver a capacidade de criação;
- > Desenvolver a capacidade de dramatizar cenas através dos instrumentos ou situações vividas, enfatizando-as.
- > Conhecer o grafismo próprio da música: o pentagrama ou pauta musical, as claves, os acidentes, as notas, as figuras, etc.
- > Descobrir os seus dons na área das belas artes, em geral e na da música em particular:
  - Saber e conhecer a realidade cultural angolana em primeiro lugar, africana em segundo lugar e dos outros continentes em terceiro lugar;
  - Cultivar a capacidade de realizar a programação de actividades culturais através do seu desenvolvimento musical;
  - Saber valorizar, reconhecer e descrever a prática da Educação Musical;
  - Conhecer e valorizar as riquezas culturais, tradicionais e modernas do nosso País perante os outros povos.

## Organização Geral dos Conteúdos para o 1.º Nível (1.ª e 2.ª classes)

### Tema 1 - A Voz

#### Objectivo Geral

- > Desenvolver a motricidade na utilização da voz para produzir diversos sons musicais.

A voz para o ser humano é o instrumento primordial de comunicação interpessoal. A criança naturalmente deve expressar-se, deve comunicar e exprimir os seus sentimentos. Tudo isso num quadro familiar ou escolar; uma mensagem não se transmite só falando, às vezes pode ser transmitida cantando. O cantar aprende-se, a voz pode educar-se. Na escola a criança deve desenvolver o ouvido musical. É efectivamente pela voz que se adquire um repertório de canções, rimas, lengalengas, entoações, timbre, extensão vocal, reproduções, invenções de melodias, etc.

Cabe então ao mestre vencer as dificuldades das crianças nesta área, provocando o interesse através da sua criatividade e do espírito de jogo.

#### Objectivos Específicos

- > Dizer;
- > Entoar;
- > Cantar;
- > Criar, imitar e experimentar sons vocais e instrumentais.

#### Conteúdos/ Actividades

- > Trabalhar rimas e lengalengas;
- > Pequenas canções para orientar e cultivar a voz através das melodias;
- > Canções populares locais e pequenos repertórios escolares do mestre. Canções simples e breves em uníssono;
- > Reproduzir sons do meio ambiente e inventar outros;
- > Reproduzir e imitar diversos sons naturais e artificiais (aves, buzinas, animais, insectos, comboio, cão, gato, boi, etc.);
- > Reproduzir vocalmente emoções e intencionalidades;
- > Utilizar intensidades, alturas, timbres e durações diversificadas nas canções e lengalengas;
- > Entoar canções simples e breves em uníssono;
- > Cuidar da emissão da voz, assim como a postura correcta para cantar;
- > Combinar o jogo com o canto;
- > Medir pelo canto colectivo a intensidade da voz da criança de acordo com as suas reais capacidades.



## Tema 2 - O Corpo

### Objectivo Geral

- > Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas de produção sonora, para coordenar as acções de gesticulação e jogos.

O corpo constitui um todo. As suas partes e os seus sentidos não actuam isoladamente, funcionam simultaneamente, em conjunto.

O som e a música penetram no corpo em constante movimento.

A actuação musical conduz a criança a gesticular dançando ou jogando. Logo satisfaz a sua natureza de jogar, dançar e andar. Por isso, o professor deve aproveitar esses meios para desenvolver a musicalidade da criança.

<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Experimentar percussão corporal;</li> <li>&gt; Acompanhar canções.</li> </ul>
<b>Conteúdos/ Actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Batimentos, palmas, pés, etc.</li> <li>&gt; Fazer gestos seguindo o ritmo das canções e também com percussão corporal;</li> <li>&gt; Executar ritmos através de planos altos, médios e baixos;</li> <li>&gt; Tocar com instrumentos simples os distintos ritmos;</li> <li>&gt; Expressar com o corpo os elementos do meio ambiente (arredores da sala de aulas, casa, escola, bairro, etc.), imitar animais e plantas, com movimentos corporais;</li> <li>&gt; Expressar, com movimentos, os distintos movimentos musicais através das componentes da expressão corporal; os planos altos, médios e baixos; acções básicas como empurrar, torcer, golpear; movimentos de locomoção como gatinhar, correr, andar, saltar, arrastar-se, etc.;</li> <li>&gt; Danças de roda, de fila, etc.;</li> <li>&gt; Danças tradicionais, modernas e infantis.</li> </ul>

## Tema 3 - Instrumentos

### Objectivo Geral

- > Desenvolver a motricidade na utilização de instrumentos musicais simples.

Um instrumento musical associado à voz, se for melódico, ajuda a colocar a voz. Quando se canta sem instrumento, a voz tem tendência a desviar-se involuntariamente, mas associada a um instrumento mantém a sua intensidade e tonalidade.

Os instrumentos, se forem de percussão, dão à canção uma cadência regular e impacto ao ritmo.

A criança ouvindo o som de um instrumento bem ritmado, de acordo com o seu temperamento, pode pôr-se de pé para dançar ou abanar a cabeça. A criança africana e particularmente a criança angolana nasce com a música no corpo.

Várias vezes, muitas crianças organizam-se em grupos, formando bandas musicais ou agrupamentos musicais, com instrumentos de latas ou diversos materiais locais improvisados por elas próprias.

O professor terá a tarefa de organizar este espírito de iniciativa das crianças, tocando ou fazendo com que elas brinquem com os seus instrumentos musicais.

<b>Objectivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Experimentar as potencialidades sonoras de matérias e objectos;</li><li>&gt; Construir fontes sonoras introduzindo modificações em materiais e objectos.</li></ul>
<b>Conteúdos/ Actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>&gt; Tocar instrumentos de percussão: batuques, chocalhar umas latas, etc.;</li><li>&gt; Fabricar maracas com cabaças ou latas, mandar fabricar violas de caixa por alunos dotados, utilizando latas ou madeiras, fios de telefones ou de nylon (Maurício);</li><li>&gt; Criar pequenos conjuntos instrumentais: fanfarra, orquestra, etc.;</li><li>&gt; Escutar distintas audições donde se destacam um ou vários instrumentos musicais de percussão, de sopro, cordas, etc.;</li><li>&gt; Acompanhar com percussão vários ritmos nacionais e estrangeiros;</li><li>&gt; Imitar sons de instrumentos musicais, diferenciando-os e reconhecendo-os;</li><li>&gt; Criar pequenos conjuntos instrumentais, pequenas bandas rítmicas.</li></ul>

## Tema 4 - Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musical

### Objectivo Geral

- > Desenvolver a memória auditiva, no que concerne aos conceitos da música e sua representação.

Aqui, de acordo com as inclinações da criança, aconselha-se uma metodologia de “aprender fazendo”. A criança assim aproveita para desenvolver as suas reais capacidades experimentando, criando ou compondo música, sob orientação do mestre ou não. E, na medida em que vai transitando de classe, também gradualmente devem ser complementados os aspectos de jogos de exploração e os aspectos essenciais à vivência da criança na escola.

### Desenvolvimento auditivo

O essencial é cultivar o ouvido musical da criança através de: aprender a escutar, identificar alguns sons locais naturais e do meio, organizar sons e experiências, enriquecer a linguagem e o pensamento musical mediante jogos de exploração e vivência musical.

<p><b>Objectivos Específicos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Identificar sons isolados;</li> <li>&gt; Identificar ambientes e texturas sonoras;</li> <li>&gt; Identificar e marcar a pulsação e o ritmo;</li> <li>&gt; Reconhecer ritmos e ciclos.</li> </ul>
<p><b>Conteúdos/ Actividades</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Sons do meio local: buzina de comboio ou de carros de diferentes marcas, sirene de oficina, batuque, o tocar duma lata, tambor, rádio, T.V., vídeo, etc.;</li> <li>&gt; Sons naturais: distinguir o cantar do falar, a voz humana da voz animal, vozes de alguns animais (gato, cão, etc.) e gritos de aves (hirondeleta, rouxinol, papagaio, etc.), sons da natureza;</li> <li>&gt; Criar lengalengas, canções, melodias, danças;</li> <li>&gt; Explorar a percussão corporal (bater as palmas ou pernas, etc.), instrumentos ordinários (chocalhos, quissange, etc.) e combinar com a voz;</li> <li>&gt; Sons da vida (pulsação, respiração, etc.);</li> <li>&gt; Ciclos da natureza (noite/dia, estações do ano: cacimbo, tempo chuvoso, etc.);</li> <li>&gt; Sons de máquinas e objectos;</li> <li>&gt; Formas musicais (AB, ABA, etc.).</li> </ul>

## Sugestões Metodológicas

Em Educação Musical, o professor deve considerar-se antes de mais um autor, um dramaturgo. Deve o professor fazer o *fair-play*, a fim de provocar o interesse e o gosto dos seus alunos pela música.

A disciplina de Educação Musical não segue uma metodologia rígida na sua ministração. A sua metodologia segue a realidade concreta e a sua adaptação aos alunos.

É da realidade musical que deve sair a regra musical. Às crianças, nunca se darão abstractas dos termos musicais, antes de as ter feito cantar abundantemente, antes de se ter multiplicado para elas as experiências musicais. Assim, só poderão conhecer os símbolos gráficos da linguagem musical, no momento em que tenham adquirido uma prática suficiente desta linguagem. É somente quando a criança aprendeu a falar, ouvindo falar os seus próximos, que se pensa em dar-lhe conhecimento pela aprendizagem da leitura dos sinais gráficos que representam as palavras.

De igual modo, a criança deve ter aprendido a cantar pela audição, deve deleitar-se nos seus cantos antes de ser chamada a conhecer os sinais de representações sonoras. A criança deve ser bastante madura para compreender que esta representação visual será para ela um novo instrumento de satisfação musical e que a ajudará a fazer progressos no seu canto.

Falar de música a uma criança, cujo ouvido não é suficiente educado, cuja memória musical elementar não é suficientemente desenvolvida, é falar-lhe numa linguagem misteriosa e incompreensível, como as experiências diárias nos demonstram.

### A metodologia para a Educação Musical segue um caminho progressivo:

- > No 1.º nível: o professor é um bom *boute-en-train*, é animador principal, incita as crianças a ter o espírito criador, através das lengalengas e jogos;
- > No 2.º nível: o professor começa a baixar a sua taxa de participação, deixando os alunos ter algumas iniciativas, por exemplo: imitação, fabricação de instrumentos, canto organizado em uníssono, por mais vezes;
- > No 3.º nível: os alunos já dominam a direcção de certos problemas musicais: canto, regência, encenação, aprendizagem instrumental. O ensino de instrumento não se vai generalizar por todos os alunos, porque nem todos o terão. Mas aproveitar-se-á a aprendizagem dos instrumentos num grupo musical organizado na escola. Dar-se-á muita atenção ao ritmo, ao compasso de vários tipos, às mudanças, etc. e, no fim, ao grafismo musical.

### O presente programa desenvolve-se em três áreas importantes a designar:

- > A **composição**: entende-se toda a forma de invenção musical, incluindo a improvisação;
- > A **audição**: entende-se a escuta musical activa e participante, sendo a compreensão estética uma parte integrante dessa experiência;
- > A **interpretação**: entende-se como a execução de qualquer obra musical, num processo interactivo, em que a escuta de si e do outro é um elemento fundamental.

## Avaliação

Em educação musical a avaliação é contínua, sistemática e sumativa, de acordo com o calendário escolar.

O professor deve esforçar-se por manter bom relacionamento com a classe, a fim de melhor poder orientá-la.

O primeiro elemento que se deve ter em conta antes de iniciar o processo de ensino-aprendizagem será conhecer a experiência musical, a partir da qual se vão abordar os novos conteúdos.

A avaliação inicial supõe, para o professor, conhecer os interesses que os alunos têm acerca da música, o que sabem apreciar e valorizar, as diferenças que possam aparecer na turma.

Ao considerar o desenvolvimento da criatividade como uma intenção educativa, o rendimento neste campo deve referir-se ao processo criativo e ter em conta que a própria forma conduz aos caminhos indirectos pela aquisição de conteúdos, sem esquecer que aqui também se inclui a resolução de conflitos afectivos e sociais. Se o mais importante é o processo, o professor deve acompanhar o aluno para controlar este processo, e não tanto para averiguar o que sabe. Desta maneira, a avaliação concretiza-se numa auto-avaliação do professor que observará continuamente o que o aluno aprende desde cada passo ou etapa ao próximo para, de acordo com ele, fazer as adaptações mais convenientes.

O carácter de avaliação tenderá a ser mais de diagnóstico que de controlo.

O processo de avaliação não comporta em si a realização de provas específicas. É, fundamentalmente, uma observação das actividades quotidianas que se realizará ao longo do ano lectivo. Deste modo, poder-se-ão detectar os problemas e estabelecer as medidas necessárias para solucioná-los.

Em suma, a avaliação deve realizar-se tendo em conta as particularidades e o nível/grau a que o aluno pertence. Assim sendo, o professor avaliará os seguintes aspectos:

### No 1.º Nível (1.ª e 2.ª Classes):

- > Dramatização livre da criança em canto, ou conto;
- > Apreciação de jogos e lengalengas, individual ou colectivamente;
- > Diferenciar o grito do cantar através de exemplos; diferenciar a voz humana de qualquer som;
- > Imitação de sons de alguns animais, carros, aves e pessoas;
- > Fazer a criança entoar livremente uma canção da sua autoria;
- > Tudo o que o professor achar pertinente para ser avaliado.

### No 2.º Nível (3.ª e 4.ª Classes):

- > Dramatização: realização de *sketch* da autoria dos alunos;
- > Mandar fabricar certos instrumentos, por exemplo uma guitarra, um quissange ou alguns instrumentos tradicionais da região;
- > Cantar individual ou colectivamente;
- > Marcar compassos simples pela cadência rítmica; avaliar a colocação da voz;
- > Tudo o que neste grau o professor achar pertinente para ser avaliado.

### No 3.º Nível (5.ª e 6.ª Classes):

- > Dramatização: realização de jograis pelos alunos;
- > Cantar individual ou colectivamente;
- > Marcar compassos simples e compostos, compasso binário, ternário e quaternário;
- > Mandar tocar certos instrumentos pelos alunos que saibam como a guitarra, o órgão, o quissange, a trompete, etc.
- > Reger ou dirigir uma canção na sua sala;
- > Cantar música da sua autoria;
- > Conhecer o grafismo musical:
  - Pauta musical ou pentagrama;
  - Acidentes musicais: sustenido, bemol e bequadro;
  - Figuras musicais;
  - A escala e as notas;
  - Os sinais mf, f, ff, p, pp, etc.;
- > Conhecer as canções, danças da região e clássicas;
- > Realizar uma coreografia;
- > Tudo o que o professor achar pertinente avaliar neste nível.
- > Para o campo de audição: a diferenciação de instrumentos, a captação e compreensão de elementos formais, processo dinâmicos, conjuntos instrumentais, atitude de respeito e escuta activa, etc.;
- > Para o desenvolvimento de capacidades e de habilidades musicais intervêm os processos de precisão rítmica, afinação, qualidade sonora e capacidade de compreensão formal, bem como o gosto pelas interpretações bem feitas.

Como se sabe, as actividades de avaliação são as próprias actividades musicais.

Devido à variedade de procedimentos, podem-se realizar actividades que requerem diversos conteúdos agrupados.

A recolha dos dados efectua-se através da observação, usando instrumentos e meios diversificados, tais como:

- > Ficha individual do aluno;
- > Grelha de observação;
- > Grelhas de avaliação diascópica-gráfico-numéricas;
- > Trabalhos individuais e de grupos;
- > Testes.

A avaliação do aluno dependerá do grau de concretização dos objectivos globais de aprendizagem estabelecidos, que vão prosseguindo no tempo e que o professor vai observando e registando.

> Sistema de Avaliação  
das Aprendizagens

## I. Avaliação das Aprendizagens para o Ensino Primário

### I.1 - Escala de Avaliação

1. A escala de avaliação é numérica para todas as disciplinas e varia de Zero (0) a Dez (10) valores.

2. A escala de avaliação é subdividida, de forma a traduzir os níveis de cumprimento dos objectivos de todas as disciplinas nos escalões seguintes:

- > de 0 a 2 – Mau, progride pouco.
- > de 3 a 4 – Medíocre, progride insuficientemente.
- > de 5 a 6 – Suficiente, progride suficientemente.
- > de 7 a 8 – Bom, progride bem.
- > de 9 a 10 – Muito bom, progride com segurança.

### I.2 - Classificação

1. A classificação dos alunos da 1.ª, 3.ª e 5.ª classes será feita através de uma apreciação global qualitativa e de um relatório descritivo sobre o percurso escolar do aluno durante o ano lectivo, evidenciando tudo aquilo que o/a aluno/a já sabe e é capaz de fazer, onde os pontos fracos são referidos para melhorar o seu rendimento.

2. Todos os alunos da 2.ª, 4.ª e 6.ª classes deverão possuir uma classificação quantitativa do professor por disciplina em cada trimestre.

3. A classificação referida no ponto anterior resulta essencialmente dos dados da avaliação contínua e de uma (1) prova do professor.

4. Em cada trimestre, a classificação quantitativa do professor por disciplina obtém-se de acordo com as fórmulas seguintes:

$$\text{MAC} = \frac{\sum \text{das médias de avaliação contínua semanal durante o trimestre}}{\text{n.º de avaliações semanais do trimestre}}$$

$$\text{CT} = \frac{\text{MAC} + \text{CPP}}{2}$$

#### Legenda:

- > MAC – Média das Avaliações Contínuas.
- > CT – Classificação do Trimestre.
- > CPP – Classificação da Prova do Professor.



5. O professor deve fazer o registo de todas as informações quantitativas e qualitativas dos alunos na caderneta de avaliações diárias e dá-las a conhecer ao aluno e Encarregado de Educação.

6. No fim do 3.º trimestre, para os alunos da 2.ª, 4.ª e 6.ª classes, o professor atribuirá uma classificação final por disciplina, de acordo com a seguinte fórmula:

$$CAP = \frac{CT_1 + CT_2 + CT_3}{3}$$

**Legenda:**

- > CAP – Classificação final Atribuída pelo Professor no 3.º trimestre.
- > CT<sub>1</sub> – Classificação do 1.º Trimestre.
- > CT<sub>2</sub> – Classificação do 2.º Trimestre.
- > CT<sub>3</sub> – Classificação do 3.º Trimestre.

7. As classificações do professor em todos os trimestres, incluindo a CAP, caso não sejam números inteiros, não são arredondadas, isto é, mantêm-se as partes decimais.

8. A classificação final do ano lectivo por disciplina, para os alunos da 2.ª e 4.ª classes, obtém-se de acordo com seguinte fórmula:

$$CF = 0,3 \times CAP + 0,7 \times CPE$$

**Legenda:**

- > CF – Classificação Final do ano lectivo por disciplina.
- > CAP – Classificação Atribuída pelo Professor no 3.º trimestre.
- > CPE – Classificação da Prova de Escola.

9. A classificação final do ano lectivo por disciplinas, para os alunos da 6.ª classe, obtém-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = 0,3 \times CAP + 0,7 \times CE$$

**Legenda:**

- > CF – Classificação Final do ano lectivo por disciplina.
- > CAP – Classificação Atribuída pelo Professor no 3.º trimestre.
- > CE – Classificação obtida no Exame.

10. Quando o número que traduz a Classificação Final (CF) por disciplina (pontos 8 e 9) não for inteiro, proceder-se-á do seguinte modo:

- > Se a parte decimal for igual ou superior a 0,5, o arredondamento será feito para o número imediatamente superior.
- > Se a parte decimal for inferior a 0,5, o arredondamento será feito para o número imediatamente inferior.

### **I.3 - Provas**

- > Todos os alunos devem realizar, por disciplina, uma prova do professor em cada trimestre.
- > Os alunos da 2.ª e 4.ª classes realizam ainda uma Prova de Escola no fim do 3.º trimestre.

### **I.4 - Exames**

- > No final da 6.ª classe será realizado um Exame Final por cada disciplina.
- > Todos os alunos serão abrangidos por estes exames, independentemente da classificação atribuída pelo professor.
- > Serão objecto de avaliação, no Exame Final, todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo.

### **I.5 - Condições de Transição**

- > Todos os alunos da 1.ª, 3.ª e 5.ª classes transitam automaticamente para as classes seguintes, independentemente da apreciação global qualitativa e do relatório descritivo sobre o percurso escolar feito pelo professor e devem continuar com o mesmo professor.
- > No final da 2.ª e 4.ª classes, o aluno transita imediatamente para a classe seguinte se obtiver classificação final igual ou superior a cinco (5) valores em todas as disciplinas.
- > Os alunos da 2.ª e 4.ª classes podem transitar com duas (2) deficiências independentemente da sua classificação, desde que não seja a Língua Portuguesa ou Matemática.
- > No final da 6.ª classe, o aluno só transita para a classe seguinte se obtiver classificação igual ou superior a cinco (5) valores em todas as disciplinas.

### **I.6 - Deficiências**

São consideradas deficiências as classificações finais inferiores a cinco (5) valores.

### **I.7 - Condições de Reprovação**

**Os alunos da 2.ª, 4.ª e 6.ª classes reprovam numa das seguintes condições:**

- > Com mais de duas (2) deficiências.
- > Com duas (2) deficiências, simultaneamente a Língua Portuguesa e a Matemática.

### **I.8 - Exames de Recurso**

- > Serão objecto de avaliação, no exame de recurso, todos os objectivos/conteúdos básicos, cumpridos ao longo do ano lectivo.
- > O aluno pode recorrer a exame de recurso no final da 6.ª classe se obtiver duas (2) deficiências, desde que não sejam simultaneamente a Língua Portuguesa e a Matemática.

### **I.9 - Exames Especiais**

- > Serão objecto de avaliação, nos exames especiais, todos os objectivos/conteúdos básicos cumpridos ao longo do ano lectivo.
- > Estes exames destinam-se aos alunos que em época normal e por motivos devidamente justificados não tenham comparecido às Provas de Escola ou aos Exames Finais.
- > Estes exames destinam-se também aos alunos externos, desde que o solicitem por escrito à Direcção de Escola.
- > Beneficiam ainda deles todos os alunos que, não estando reprovados, pretendam proceder à melhoria da sua nota, desde que o solicitem em carta dirigida ao Director de Escola com dez (10) dias de antecedência, de acordo com o calendário escolar.

## **II - Disposições Finais**

Os casos não previstos no presente documento, assim como as dúvidas suscitadas na aplicação ou interpretação das suas normas, serão resolvidos pelo Departamento de Avaliação/INIDE.

> Regulamento para as Provas  
de Exame - Ensino Primário

## Preâmbulo

A Reforma Educativa cuja finalidade é a melhoria da qualidade do Ensino que se realiza no nosso País, contempla a concepção e elaboração de um conjunto de documentos normativos, entre os quais se encontram os Sistemas de Avaliação das Aprendizagens.

Considerando que no Sistema de Avaliação das Aprendizagens a prova de exame tem as funções de classificação, selecção e certificação dos níveis de aprendizagens dos alunos, a sua efectivação deve ser regulamentada com vista à minimização dos efeitos de carácter subjectivo.

Para o efeito, elaborou-se este Regulamento para as Provas de Exame, sendo um documento de cumprimento obrigatório nas escolas.

### ARTIGO 1

#### (Da definição da prova de exame)

1. A prova de exame é um instrumento ou ferramenta constituída por um conjunto de perguntas ou exercícios, que avaliam principalmente os níveis de aprendizagens que os alunos adquirem ao longo do ano lectivo.
2. Pela denominação, subentende-se que a prova de exame é de âmbito nacional; porém, atendendo à actual realidade sócio-económica do País, a sua autoria será da Direcção Provincial da Educação.

### ARTIGO 2

#### (Dos objectivos da prova de exame)

**São objectivos da prova de exame os seguintes:**

1. Promover o desenvolvimento da personalidade dos alunos, de acordo com os objectivos programáticos;
2. Comprovar e valorizar os níveis de aprendizagem atingidos durante o ano lectivo;
3. Determinar a eficácia do processo de ensino e aprendizagem;
4. Classificar, seleccionar e certificar os níveis de aprendizagem dos alunos.

### ARTIGO 3

#### (Dos tipos de provas de exame)

**As provas de exame como instrumento de avaliação podem ser:**

- a) Escritas;
- b) Orais;
- c) Práticas.

**ÚNICO:** Realizar-se-ão exames especiais, de acordo com o ponto I.9 do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar para o Ensino Primário. Estes exames, assim como os de recurso, também obedecerão às exigências do presente Regulamento.

## **ARTIGO 4**

### **(Do objecto de avaliação nas provas de exame)**

São objecto de avaliação nas provas de exame os níveis de aprendizagens dos alunos tendo como base os objectivos e conteúdos programáticos.

## **ARTIGO 5**

### **(Da elaboração da prova de exame)**

1. As provas de exame são elaboradas pelos Coordenadores Provinciais das disciplinas com base nas propostas das Secções Municipais da Educação.
2. Na elaboração das provas de exame devem ser tidos em conta os conteúdos básicos tratados durante o ano lectivo.
3. Toda a prova de exame elaborada deve fazer-se acompanhar da respectiva chave e cotação.
4. A prova de exame deve abarcar 20% dos conteúdos básicos do 1.º trimestre, 30% do 2.º e 50% do 3.º.

## **ARTIGO 6**

### **(Das condições da realização)**

1. A turma não deve ter mais de 35 alunos.
2. As provas de exame devem ter início às 8h30 ou às 14h30 e a sua duração varia de 90 a 120 minutos, de acordo com as disciplinas e tendo em conta o horário previamente estabelecido.
3. Os alunos far-se-ão acompanhar somente do material indispensável, de acordo com a disciplina e deverão obrigatoriamente sentar-se obedecendo à ordem em conformidade com a lista da turma.
4. Para além dos/as alunos/as e do júri, só é permitida a entrada na sala da prova ao Director e Subdirector da Escola e ao Inspector Escolar.
5. Um membro do júri fará a distribuição das folhas da prova e de rascunho carimbadas pela Direcção da Escola, rubricadas pelo júri e Inspector Escolar.
6. Os/as alunos/as devem escrever o seu nome na folha do rascunho e, na folha da prova, o nome e número somente pode ser escrito no triângulo picotado.
7. O envelope contendo as provas de exame só poderá ser aberto pelo presidente do júri ou seu substituto, após o sinal para o início da prova.
8. Durante a realização da prova de exame está expressamente proibida a troca de impressões entre os alunos, sob pena de anulação da mesma e a conseqüente expulsão da sala.
9. Todas as dúvidas apresentadas por qualquer aluno devem ser esclarecidas em voz alta para beneficiar todos.
10. Não é autorizada a saída de qualquer aluno/a, mesmo que tenha concluído antes de tocar o sinal que dá por terminado o tempo da prova.
11. É proibida a saída de qualquer aluno/a da sala de prova, salvo em caso de extrema necessidade e desde que acompanhado/a.
12. A realização das provas de exame deve ser acompanhada pela Inspeção Escolar.

## **ARTIGO 7** **(Da aplicação da prova de exame)**

1. As provas de exame devem ser prestadas perante um corpo de júri.
2. O corpo de júri não pode ser integrado por professores da escola em que se aplicam as provas, isto é, os seus membros devem ser provenientes de outras escolas.
3. Os membros do júri devem comparecer na escola 30 minutos antes do início da prova.
4. A entrada dos/as alunos/as na sala da prova verificar-se-á 20 minutos antes de cada prova, mediante chamada numérica e nominal por um membro do júri e a identificação do/a aluno/a através da apresentação do bilhete de identidade e do cartão escolar.
5. A recolha das provas deve proceder-se segundo a ordem numérica e apenas após o sinal que indique o seu término.
6. Conferir se o número de provas recolhidas coincide com o número de alunos presentes e se todos observaram as instruções dadas sobre o preenchimento das folhas.

## **ARTIGO 8** **(Do corpo do júri)**

1. O corpo do júri para cada classe e escola será indicado pela Secção Municipal da Educação e integrado por três professores, sendo um deles designado presidente e os outros dois vogais.
2. O corpo de júri deve ser fixo para todas as disciplinas da classe.
3. Ao corpo do júri compete:
  - a) Organizar os/as alunos/as na sala de prova de exame;
  - b) Assinar todo o expediente referente às provas de exame (pautas, termos, relatórios e outros);
  - c) Instruir os/as alunos/as sobre as normas a observar para a realização da prova de exame;
  - d) Controlar o cumprimento das normas estabelecidas para a realização da prova de exame;
  - e) Corrigir as provas e preencher todos os documentos referentes ao registo dos resultados;
  - f) Determinar a Classificação Final (CF) de cada aluno/a, de acordo com a fórmula constante do Sistema de Avaliação das Aprendizagens;
  - g) Publicar os resultados finais dos/as alunos/as na pauta;
  - h) Elaborar o relatório por disciplina enfatizando todas as perguntas em que os alunos tiveram maiores dificuldades, as dificuldades gerais constatadas durante a realização das provas, as anomalias constatadas, etc., com vista à tomada de decisões.



4. Ao presidente do júri compete:
  - a) Cumprir e fazer cumprir o regulamento das provas;
  - b) Controlar o desempenho dos vogais;
  - c) Presidir os trabalhos do corpo do júri referentes à realização das provas de exame;
  - d) O presidente do júri será substituído pelo vogal em caso de impedimento.

### **ARTIGO 9** **(Da classificação das provas de exame)**

1. A classificação das provas de exame deve ser precedida de:
  - a) Ordenamento alfabético e numérico de acordo com a lista da turma;
  - b) Colocação dos números convencionais e a consequente extracção dos triângulos dos cantos superior direito e colocados em envelopes que serão depositados em lugar seguro pelo Subdirector pedagógico;
2. O passo anterior é responsabilidade da Subdirecção Pedagógica da escola em colaboração com o corpo do júri;
3. As provas de exame são classificadas pelo corpo de júri com base na chave e na cotação das mesmas;
4. A classificação das provas de exame deve ter lugar na escola onde serão guardadas em lugar seguro pela Direcção da Escola e não é permitida a saída de qualquer prova para o exterior da escola;
5. Todos os trabalhos de classificação devem começar e terminar de acordo com a previsão do calendário escolar;
6. A classificação termina com a identificação (colagem dos cantos) da prova de exame, determinação das classificações finais dos alunos por disciplina, preenchimento de todos os documentos de registo de resultados e afixação de pautas.

### **ARTIGO 10** **(Da publicação dos resultados)**

1. Os resultados, tanto da classificação atribuída pelo professor no fim do 3º trimestre (CAP), a classificação da prova de exame (CE), bem como a classificação final (CF), devem ser publicados na pauta da turma.
2. As pautas devem ser assinadas pelo corpo do júri, pelo Subdirector Pedagógico e pelo Director de Escola, só depois serão afixadas de acordo com a previsão do calendário escolar.
3. É expressamente proibida a presença de rasuras ou emendas nas pautas.

**ÚNICO:** As escolas do Ensino Particular enviarão uma pauta à Escola Pública indicada para efeito de certificação.

## ARTIGO 11

### (Das reclamações sobre classificações finais)

1. Qualquer aluno que não concordar com a Classificação Final poderá, através do seu Encarregado de Educação, apresentar por escrito à Direcção da Escola a sua reclamação;
2. Todas as reclamações só serão aceites 72 horas após a publicação das pautas;
3. Em todas as escolas do Ensino Primário devem ser criadas comissões de revisões para atendimento de eventuais reclamações 24 horas após a publicação das pautas;
4. A Comissão para o atendimento das reclamações deve ser composta por todos os Coordenadores de Classe, Chefes de Turno e coordenada pelo Subdirector Pedagógico;
5. A Comissão deverá pronunciar-se sobre as reclamações 72 horas após a sua apresentação;
6. No tratamento das reclamações, a Comissão procederá à revisão da correcção da prova de exame com base na chave e cotação, fará os cálculos necessários em função das fórmulas do Sistema de Avaliação e decidirá sobre o assunto;
7. A decisão da Comissão de Revisão deve ser informada ao Director de Escola por escrito e este, por sua vez, informará o reclamante e a Secção Municipal da Educação;
8. A decisão da Comissão de Revisão não carece de qualquer recurso.

**ÚNICO:** As Escolas de Ensino Particular estão isentas de constituir Comissões de Reclamação, pelo que todas as reclamações devem ser encaminhadas 96 horas após a publicação das pautas à Escola Pública indicada.

## ARTIGO 12

### (Das irregularidades e fraudes)

1. É considerada fraude toda a violação do previsto neste regulamento, do sigilo das provas de exame antes da sua realização, o recurso a elementos de consulta no decorrer das provas (cábulas) e comunicação entre alunos.
2. Em caso de detecção de qualquer situação anómala dentro da sala de prova, proceder-se-á do seguinte modo:
  - a) Se se tratar de um aluno, o presidente do júri ou o seu substituto anulará a prova, expulsará o/s seu/s autor/es, participando à Direcção da Escola por escrito.
  - b) Se se tratar de um membro de júri ou outro indivíduo, o presidente do júri ou seu substituto informará por escrito a Direcção da Escola, a quem competirá comunicar à Secção Municipal da Educação, para efeitos de tomada de medidas pertinentes.

### **ARTIGO 13**

#### **(Das faltas à prova de exame)**

1. A não comparência à prova de exame por parte do aluno, sem justificação plausível, é para todos os efeitos equivalente a um resultado igual a zero (0) valores.
2. A/s falta/s à prova de exame por parte do aluno, desde que devidamente justificada/s, dá direito à realização dos exames especiais, conforme prevê o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar.
3. A falta de um membro de júri não justificada, de acordo com o previsto na lei geral do trabalho, implicará descontos no subsídio do exame e o registo no processo individual.

**ÚNICO:** Para as Escolas do Ensino Particular, os pontos 1 e 2 são aplicáveis conforme estão, enquanto que ao ponto 3 se aplicam as regras contratuais.

### **ARTIGO 14**

#### **(Disposições finais)**

Os casos não previstos no presente regulamento, assim como as dúvidas suscitadas na aplicação ou interpretação das suas normas, serão resolvidas por despacho conjunto das Direcções do INIDE e DNEG do Ministério da Educação.

## Bibliografia

- > **AFONSO**, Manuel. INIDE 2004. A Avaliação das Aprendizagens e os Novos Sistemas de Avaliação.
- > **AFONSO**, Manuel. INIDE 2004. A prova como Instrumento para a Melhoria da Qualidade de Ensino.
- > **AFONSO**, Manuel e MFUAMSUAKA, José Kiala. INIDE 2004. Guia Metodológico para a Avaliação das Aprendizagens.
- > **ASSEMBLEIA NACIONAL**, Angola, (2001). Lei de Bases do Sistema da Educação. Diário da República, I Série N. 65.
- > **BERTRAND**, Yves e VALOIS, Paul. (1994). Paradigmas Educacionais. Instituto Piaget. Divisão Editorial. Lisboa.
- > **FERNANDES**, Domingos. O tempo da avaliação. IN NOESIS – A Educação em revista. Número 23 (1992). Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.
- > **HAYDI**, Regina Cazaux (1994). Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo, Editora Ática.
- > **MARTINS**, MARGARIDA ALVES et al. (Junho 1992) O conceito de avaliação. IN NOESIS – A Educação revista. Número 23. Lisboa. Instituto de Inovação Educacional.
- > **MED**, Angola, (Janeiro de 2005). Sistema de Avaliação das Aprendizagens para o Ensino Primário.
- > **MED**, Angola, (2004). Estatuto do Subsistema do Ensino Geral.
- > **MED**, Angola, (1999). Estatuto do Instituto Médio Normal.
- > **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Informações aos Pais e Encarregados de Educação. Lisboa.
- > **NÉRICI**, Imidio Giuseppe. Introdução à Didáctica Geral. Volume 2. Editora Científica. Rio de Janeiro.
- > **ABRANTES**, PAULO et al. (Março 2002) Avaliação das aprendizagens – Das concepções às práticas – Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica. Lisboa.
- > **RIBEIRO**, Lucie Carrilho (1993). Avaliação da aprendizagem. Lisboa. Texto Editora.
- > **STUFFLEBEAM**, Daniel e SHINKFIELD, Anthony (1993). Evaluación Sistemática guia teórica y práctica. Barcelona, Ed. Paidós/MEC.